

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Exposição da Estrada

integrada no Congresso Internacional
que o chefe do Estado hoje inaugurou
é uma bela e sugestiva realização



É um quadro delicioso da panorâmica portuguesa esta exposição, dita da Estrada, ligada ao IX Congresso Internacional da Estrada, que acaba há poucos minutos de ser inaugurado na Assembleia Nacional.

Num cenário, por sua natureza demonstrativo mas aliciente, a Exposição é um livro aberto, ao qual não faltam aluminuras, beleza e, mesmo certa poesia. Em verdade a estrada é sempre contemplação maravilhosa das graças da natureza, que os homens, pelo poder da técnica e pela aplicação dos elementos da engenharia especializada, robustecem, rejuvenescem e valorizam.

É uma obra efêmera—como a de todas as exposições de oportunidade—mas de realismo interesse; concebida com visão e executada com carinho e amor de artistas.

Muitas palavras que se hão-de pronunciar nas sessões do Congresso estão ali traduzidas numa única língua—que é a objectiva—dulcificada pelo engenho dos decoradores.

* * *

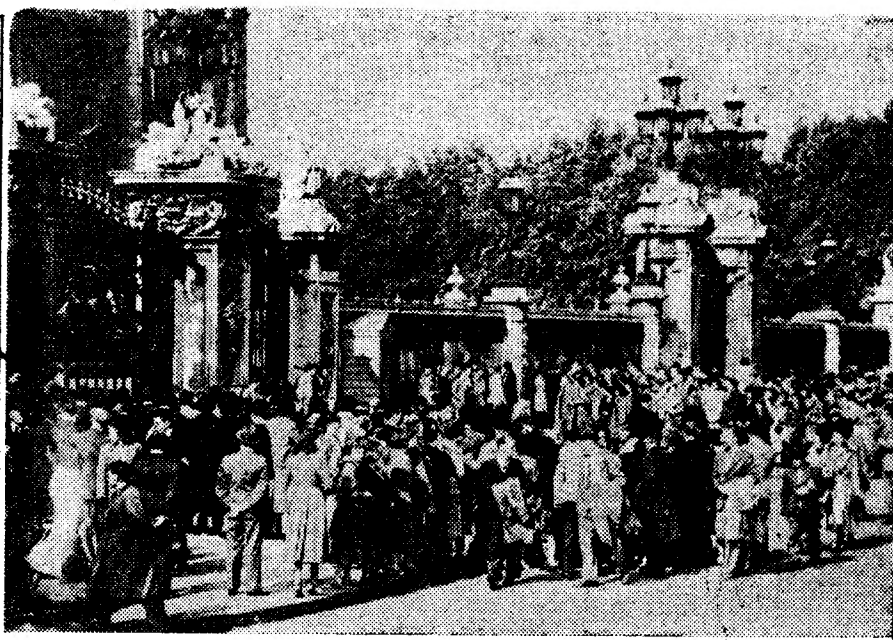
O grande «hall» de ingresso é uma bela composição simbólica cujo volume central predispõe a visita.

E entra-se no Salão magnífico. A galeria—toda à base do engenho fotográfico das ampliações, das «maquetas» em volume, dos quadros estatísticos, sóbrios, das grinaldas das emoldurações—abre com a exemplificação das Vias Romanas, na Península, com as velhas pontes e os testemunhos que em Portugal subsistem. Logo as estradas medievais e castelos altaneiros, dão a transição para a idade contemporânea.

E entra-se então, num salto brusco, para as organizações da Junta Geral das Estradas, que se abarcam numa «suíte», sem atropelos, mas definidas.

A fotografia aplicada capta distâncias, perspectivas, horizontes, paisagens—realidades. Tudo é acompanhado por quadros estatísticos de rápida compreensão. Portugal tem 16.746

(Continua na 3.ª pag.)



A multidão junto do Palácio Buckingham

Julga-se que será nomeado um Conselho de Estado

para assumir as prerrogativas reais

durante a doença de Jorge VI

LONDRES, 24.—Num quarto sossegado e com luz velada do palácio de Buckingham, o rei Jorge VI dormia na manhã de hoje, com sono profundo, provocado por sedativos. Junto do leito real, encontravam-se enfermeiras e médicos, que ontem procederam à difícil operação de ressecção de um pulmão.

Num quarto próximo, especialmente

preparado, repousa a rainha, com instruções para ser acordada, assim que isso seja necessário. A operação foi bem sucedida, mas ainda não há razão para a Nação se regozijar. Durante alguns dias, continuará a haver razão de ansiedade pela saúde do monarca.

Em frente do palácio, uma multidão silenciosa esperou, até depois da meia-noite, com uma noite fria e húmida, na esperança de ser afixado nos portões outro boletim. A Polícia disse-lhes repetidas vezes: «Não haverá novos boletins até de manhã. Porque é que não vão para casa?»

Numa das janelas dos andares superiores do palácio, via-se uma luz acesa, num quarto onde um funcionário estava sentado ao telefone, respondendo a pedidos de informação de embaixadas, parentes da família real e políticos.

Alguns repórteres, fotógrafos e correspondentes estrangeiros estavam sentados junto aos portões principais, de vigília durante toda a noite.

Esta manhã, foram ao palácio, para conhecer as últimas notícias sobre o

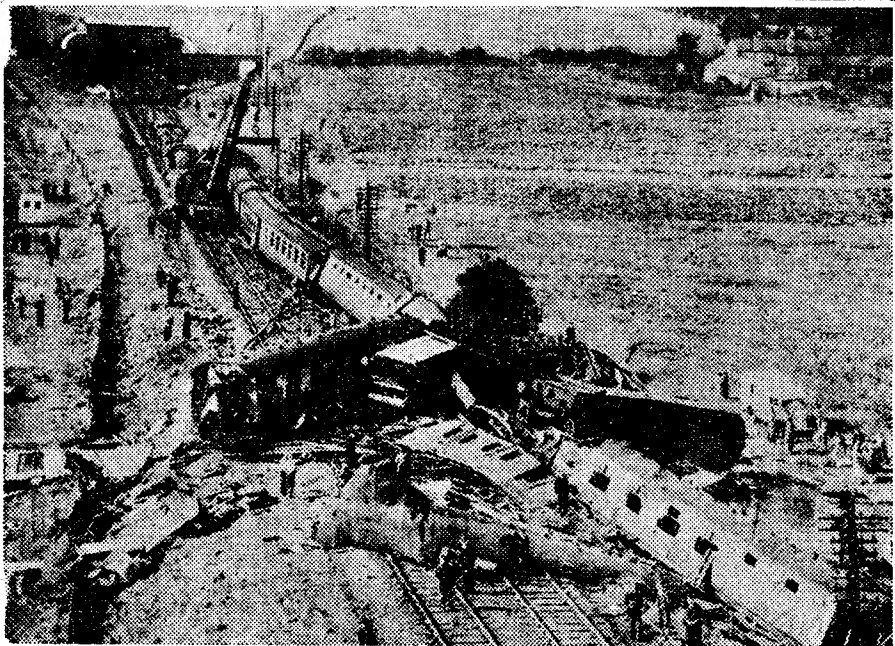
(Continua na última página)

O Governo persa vai ser remodelado mas continuará presidido por Mossadegh

TEERÃO, 24.—O primeiro ministro, dr. Mohammed Mossadegh, poderá apresentar hoje ou amanhã o seu novo gabinete à aprovação do xá, segundo afirmam círculos políticos. Há quatro pastas vagas, mas, independentemente disso, poderá haver outras alterações no ministério. Os informadores disseram que os novos membros do Gabinete serão, provavelmente, todos membros do Partido da Frente Nacional, ao qual pertence o presidente do Conselho. Um deles poderá ser Hussein Maki, chefe da comissão persa do Petróleo, em Abadén.—(Reuter).

A imperatriz vai tratar-se á Suíça

TEERÃO, 24.—A imperatriz Sorala parte amanhã de avião para a Suíça onde se submeterá a tratamento médico. Será acompanhada pela filha do xá, que regressa á Suíça para continuar os seus estudos.—(F. P.).



Fotografia aérea dos destroços do expresso Liverpool-Londres que descarrilou há dias, conforme noticiámos, junto do tunel da estação de Weedon, trágico acidente que causou a morte a 30 passageiros e ferimentos a mais 35 pessoas

CRÓNICA DE PARIS

A grande ilusão

A declaração publicada pelos «Três Grandes», no final da sua conferência de Washington sobre a Alemanha, abria com esta afirmação fundamental: «Os três ministros dos Negócios

Estrangeiros declaram que a política dos seus governos tem por objectivo a integração de uma Alemanha democrática, numa base de igualdade, numa comunidade europeia».

Ora, se as três potências ocidentais se apressam a atingir este objectivo, é porque elas consideram que a Alemanha federal está já suficientemente «democratizada» para ser integrada, desde já, «numa base de igualdade» na comunidade europeia.

Este ponto de vista, para não dizer esta convicção, é mais ou menos partilhada no campo atlântico. No seu discurso á conferência de San Francisco para a paz com o Japão, Robert Schuman exprimia, nestes termos, a sua fé na «democratização» da Alemanha: «É preciso ajudar o antigo adversário, se ele se deixou intoxicar por uma prática secular de absolutismo, a refazer a sua aprendizagem da liberdade».

«Democratização» e «integração»
A desgraça é que a «democratização» da Alemanha é incompatível com a sua «integração» na comunidade europeia, tal como se entende nas capitais ocidentais, isto é, sobre o plano militar. É evidente que do próprio facto da participação da Alemanha no exército europeu, a palavra passaria aos militares—a não ser que os militares alemães sejam os melhores defensores da democracia na Alemanha...

(Continua na 3.ª pag.)

O ministro do Exército visita hoje o «Timor» que parte amanhã com tropas

O sr. general Abranches Pinto visitou esta manhã o paquete «Timor» que parte amanhã com tropas e material de guerra para a nossa possessão de Macau.

Acompanhado pelos administradores da Companhia Nacional de Navegação srs. capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos e capitão Vitorino Branco, aquele membro do Governo percorreu as acomodações destinadas aos oficiais e esteve depois nas cobertas onde observou os trabalhos que se fizeram para instalar ali as praças. Por ultimo inspecionou a estiva do material de guerra que segue a bordo.

Finda a visita os administradores da C. N. N. ofereceram, no salão de refeições do paquete, um almoço ao sr. brigadeiro Abranches Pinto, reunião em que também tomaram parte o comandante de bandeira do navio sr. capitão-de-fragata Paulo Viana e o comandante do «Timor».

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britânicas e há temporais na zona do Atlântico compreendida entre os Açores e a Irlanda por influência duma profunda depressão centrada a Oeste da Escócia e do sistema frontal associado. Há bom tempo na Península Ibérica por acção dum anticiclone que se estende desde a região do Atlântico a Sudoeste dos Açores até a parte Sul da França.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo, com céu de fraca nebulosidade e vento Norte, fraco a moderado. Nevoeiros matinaes junto á costa ocidental e nos vales do interior. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,8; mínima, 14,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,8; mínima, 19,4.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Música de salão; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 15, Música de salão; 22, «Rádio-Desportos»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violino; 23, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, composições de Cruz e Sousa; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Revista da Semana; A Universidade no seu dia a dia, actividades da M. P.; 20 e 20, Música de filmes; 20 e 35, «Torres e torres erguendo», programa dos Serviços Culturais da M. P.; 20 e 53, Anuncio de encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 22 e 30, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cam...

DOI-LHE A CARA, DEPOIS DE SE ESCANHOAR TODOS OS DIAS?

Experimente este magnifico creme de barbear preparado especialmente para quem faz a barba amidiu.

Escanhoar bem a cara sem irritar a pele, é um dos grandes problemas que se levantam aos homens que se barbeiam diariamente. Porque a pele, neste caso, torna-se extraordinariamente sensível.

Foi precisamente para contribuir para a solução do problema que lançámos no mercado o Glider, creme rico e macio, que dispensa pincel e inclui na composição um ingrediente que permite escanhoar a cara tanto e tantas vezes quantas precisar, sem irritação.

O uso do Glider é rápido, fácil e agradável. Não é preciso pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider com as pontas dos dedos e barbear. Se a sua situação social ou qualquer outro factor o obriga a fazer a barba todos os dias, não espere mais, comece a usar o Glider amanhã. É o sistema mais moderno de barbear!



po Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Giocondas».

EDEN—«Brasa viva».

S. JORGE—«Nuvens amarelas».

POLITEAMA—«Quando as viúvas querem casar».

CAPITOLIO—«O Justiciero».

ODEON e PALACIO—«Pavor nos bastidores».

OLIMPIA—«Deus lhe pague».

TERRASSE—«Retrato de um assassino».

PROMOTORA—«A rua da aventura».

REX—«Abbott e Costello cheios de azar».

LYS—«Quando o amor sorri...».

R. AMADORA—«Estranha encomenda».

CHABY (Algueirão)—«Aquele beijo á meia-noite».

BOLSA DE LISBOA

Idem	1943	—	950\$	—
Idem	1944	—	950\$	—
Externas 1.ª série ...	1.225\$	1.220\$	1.225\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.230\$	—
Externas 3.ª série ...	1.350\$	1.340\$	1.360\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330\$	1.350\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	150\$	160\$	—

Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.0105	1.0005	1.0205
Ultramarino cp. 1.ª p...	—	6125	6165
Portugal port. T. p...	—	1.2605	1.2705
Mundial...	—	1.3005	—
Aguaç Lisboa 1934 T.p.	—	1505	1545
Cimentos Leiria T. p...	—	2905	3155
Crédito Predial port...	165	165	165
Gás Electricidade cupão	1425	1425	1425
Alto Alentejo cupão	1385	1375	1385
Industrial Aliança...	3085	3075	3085
Portugal e Colónias...	—	3045	3045
Nac. Navegação T. p...	1.1455	1.1445	1.1455
Colonial de Navegação	—	9105	9505
Port. de Pesca T. p...	—	1.2105	—
Port. Tabacos cupão	3625	3625	3625
Tabacos Portugal cupão	—	4305	4505
União Eléctrica Port...	1905	1895	1915
Cassequei...	1.1925	1.1915	1.1925
Agrícola das Neves	—	1.0105	1.0305
Agricultura Colonial	—	5835	5955
Açúcar de Angola...	—	2.8605	2.8705
Buzi...	—	1385	1385
Cabinda...	—	1575	1605
Ilha do Principe...	1.3205	1.3155	1.3225
Zambézia T. de 25...	1225	1215	1225
Moçambique...	1895	1895	1905
Electricidade das Beiras	1.3555	1.3565	1.3605

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	1065	1065	1065
União Eléctrica 4 1/2...	965	—	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

ESCOLA ACADÉMICA

Fundada em 1847

Condecorada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

INTERNATO E EXTERNATO

(Sexo Masculino)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Liceal, Comercial, Ciclo Preparatório de Ensino Técnico, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial) e Primário com Aulas Infantile

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — Lisboa (Palácio Condes de Pinhel)
Telef. 6 2430.

Uma conferência

dos territórios britânicos

para tratar do problema dos abastecimentos

LONDRES, 24.—Representantes de nove nações da Comunidade e de cerca de mais 35 territórios sob o seu domínio reúnem-se hoje, para conversações secretas sobre problemas de abastecimento e produção. As conversações, que devem durar cerca de uma semana, realizar-se-ão sob a presidência de Richard Stokes, ministro das Matérias Primas, que chefiará a delegação britânica. Hugh Gaitskell, chanceler da Tesouraria, que faz parte da delegação, regressou ontem de avião da sua visita à América.

As nações representadas nas conversações são: Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Índia, Paquistão, Ceilão e Rodésia do Sul. Funcionários da Comunidade reuniram-se em Londres, de quarta a sexta-feira, para prepararem a agenda.

Espera-se que os delegados tratem dos seguintes assuntos:

1.—A questão geral das matérias primas—estudo das probabilidades de produção, consumo e preços de matérias primas, em relação às tendências económicas mundiais, e efeitos de uma falta de matérias primas sobre os abastecimentos de artigos manufacturados;

2.—Estudo da posição a que se chegou na conferência internacional de matérias, da qual os Estados Unidos são o membro principal. Julga-se que Gaitskell travou conversações com funcionários americanos sobre problemas relativos a essa questão, durante a sua permanência em Washington;

3.—Estudo da situação quanto às seguintes matérias primas: Cobre, algodão, chumbo, manganês, níquel, borraça, enxofre e pirites, estanho, tungsténio e molibénio, lá e zinco;

4.—Estudo da questão dos artigos manufacturados e semi-manufacturados e das possibilidades de exportação da Grã-Bretanha.—(Reuter).

Condenações à morte

na Pérsia

TEERAN, 24.—Segundo notícias publicadas na imprensa, um tribunal militar condenou três pessoas à morte, como espiões soviéticos, e mais quatro a prisão com trabalhos forçados.

Os jornais dizem que todos os espiões eram cidadãos soviéticos, presos há alguns meses na fronteira setentrional com a Rússia.

Círculos oficiais recusaram-se a dar informações sobre essas notícias.—(R.).

Greta Garbo, incógnita

PARIS, 24.—Foi revelado hoje que a senhora J. Clark, que chegou aqui de Nova York, no sábado, era Greta Garbo, viajando com nome suposto. Foram dispensadas as formalidades alfandegárias.—(R.).

IATE ARRIBADO

FUNCHAL, 24.—Com avaria nas máquinas, arribou a este porto o iate «Argonauta», que seguia para Londres, para onde fora vendido pelo seu antigo proprietário, sr. Edmund Leacock.—(L.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA FLICIA

O COFRE E A PISTOLA — Manuel Gonçalves Rodrigues, morador na Rua Marquês da Fronteira, 153, 1.º, direito, queixou-se á Polícia judiciária de que os gatuos entraram em sua casa, na noite passada, com chave falsa, e lhe lavaram um cofre portátil com accões duma companhia mexicana, «pesos» mexicanos, no valor de 18 contos, e sete mil escudos, relógio, e a própria pistola, que estava no cofre.

DUMA CASA DE «ANTIGUIDADES» — Foi enviado ao tribunal da Boa Hora o cadastado José de Oliveira Marques, que, também com chave falsa, entrou na casa de antiguidades de Amadeu Araújo, na Rua da Misericórdia, 31, e dali levou aparelhos de T. S. F., máquinas fotográficas e binóculos, tudo no valor de 19.400\$00.

DESASTRES

SALTO MORTAL — Stefan Shlanay Dubong, de 35 anos, artista de circo, que em Faro quebrara a coluna vertebral ao saltar para a água, faleceu hoje no hospital dos Capuchos.

CHOQUE COM AUTOMÓVEL — Num quarto particular do hospital de S. José faleceu hoje António Rocha Pinto Correia, funcionário publico aposentado, que há dias, indo de Lisboa para Tondela, chocou na Ota, com o automóvel que conduzia, contra uma camioneta, como oportunamente noticiámos.

AGRESSÕES

A FACADA — A facada, com saída de intestinos, foi agredido pelo conhecido faquista Julio dos Santos, a quem chamara parvo, o jornalista António Francisco, de 33 anos, do Varatojo, onde se deu a agressão.

A PEDRADA — João dos Santos, de 43 anos, foi, em São Domingos de Rana, agredido por um desconhecido, que, á pedrada lhe vasou um olho.

—A sóco e a pontapé, causando-lhe contusões e fracturas foi agredido por um desconhecido, em Cascais, António Estevão Oliveira, de 55 anos, que deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José.

DE LUTO

D. Emilia Gomes Gouveia

Faleceu a sr.ª D. Emilia Gomes Gouveia, de 75 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Sebastião Borges Gouveia, construtor civil, mãe das sr.ªs D. Aurora Gouveia Fernandes e D. Helena Gouveia Monjardim Costa, casada com o sr. Nestor Monjardim Costa, e dos srs. José Borges Gouveia, casado com a sr.ª D. Cesaltina Pires Gouveia; Manuel Borges Gouveia, casado com a sr.ª D. Julieta Vaz Gouveia; Daniel Borges Gouveia, casado com a sr.ª D. Georgina Leitão Gouveia; e Sebastião Borges Gouveia Junior, casado com a sr.ª D. Maria Augusta dos Mártires Gouveia.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Rua Direita de Marvila, 68, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos, sentidos pesames.

SUFRAGIOS

João Eduardo Neves Pereira

Passando amanhã o 7.º dia do falecimento do estudante João Eduardo Barroso Neves Pereira, filho do sr. dr. Francisco Valério Teixeira Bastos Neves Pereira e neto do sr. dr. João Valério Neves Pereira, será celebrada missa por sua alma, ás 10 horas, na paroquial igreja de S. Mamede.

Cónego dr. Martins Pontes

Passa amanhã o 7.º aniversário da morte do cónego dr. Joaquim Martins Pontes, que foi pároco da freguesia de S. Jorge de Arroios. Relembrando esta data, naquela igreja paroquial, serão amanhã rezadas missas por sua alma.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

SUMOS DE FRUTAS NATURAIS

BAR EXPRESSO

TERMINUS

RUA 1.ª DE DEZEMBRO



Agora só bebo sumo de frutas

A Exposição da Estrada nas instalações do I. S. Técnico

(Continuação da 1.ª página)

quilómetros de estradas, e nela trabalham diariamente 18.000 homens, dos técnicos a essa brigada generosa que são os cantoneiros.

Desfilam o plano rodoviário português, vê-se as obras nas Ilhas Adjacentes; surge, o que muita gente desconhece, o «Estaleiro de Belmonte», para preparação de inertes e fabrico das massas de betuminosas, com seus mostruários. As estradas não são coisas que exijam apenas calçadotes e capatazes...

Aparecem as belas pontes sobre vales e rios, algumas moderníssimas: a famosa ponte do Vale da Urca sobre a albufeira do Castelo do Bode, a de Vila Franca, as de Duarte Pacheco, da Borralha, as de sobre o Tua, sobre o Douro em Barca de Alva, sobre o Mondego em Coimbra, sobre o Tamega, e tantas outras.

Fica-se preso àquelas realizações, maiores ou menores, da engenharia das estradas.

As estatísticas do trânsito são curiosas, com a sua nota de existência de 99.292 automóveis no país, e a percentagem de acidentes.

Surge, na sequência, a acção dos cantoneiros, o trabalho, as suas lindas casas. E logo os serviços de arborização, que nalguns distritos atinge aspectos de beleza pura, os serviços de sinalização, a supressão das passagens de nível.

Os aspectos turísticos fecham o «cercle», dentro sempre do quadro panorâmico de estradas, e de tudo que com elas — veias da Nação — se relacione.

Nos corredores e por outras salas a exposição dispersa-se com a exemplificação de catálogos de todo o Mundo, relativas ao material das estradas e aos laboratórios, com aspectos dessa especialização na Bélgica, França, Itália, Inglaterra, Espanha e Portugal.

Numa sala bibliográfica expande-se a literatura técnica do nosso país e da Holanda e Espanha. A sala dos laboratórios e realizações da Shell em 76 países do Mundo, na qual o consumado artista Fred Kradoffler se revelou mais uma vez — tem que ver.

A Câmara Municipal de Lisboa colabora na Exposição, e a direcção decorativa da sua sala foi entregue ao distinto e infatigável José Espinho. Ali se encontram admiráveis representações da obra municipal, como, por exemplo, a «maquete» da remodelação da Baixa, que pretende resolver os problemas do congestionamento do trânsito e saneamento: as construções das actuais novas ruas da cidade, cujo movimento obrigou a novos processos de pavimentação; aspectos da grande obra da regularização da Ribeira de Alcântara; a Avenida de Ceuta, o Aeroporto, Alvalade, etc., etc.

O trânsito em Lisboa, os grandes viadutos modernos, perspectivas da auto-estrada — completam a representação municipal.

A impressão que se colhe numa visita à Exposição da Estrada é agradável. Tudo é arejado e os próprios elementos materiais parecem que têm vida e que deles o sol se projecta sobre nós.

Na orientação geral da Exposição superintendeu o arquitecto Peres Fernandes, mas foram injustos se a cabeça da pleiade de artistas decoradores não descaassem o nome de D. Tomás de Melo-Tom, que se multiplica sem se esgotar, nunca se reproduz, e arranca da cabeça maravilhas de inventiva. Outros artistas há a citar, como o decorador Alberto Cardoso, colaborador directo de Tom, e Teófilo Violante, realizador das «maquetes» em vulto, entre elas a do Parque do Monsanto e Auto-Estrada.

Não pretendendo ser uma exposição «em grande», esta da Estrada ocupa bem o seu lugar, e honra os serviços da Junta Nacional das Estradas, e, com ela, o Ministério das Obras Públicas.

Morte de um ciclista encandeado pela luz dos faróis de um automóvel

MARINHA GRANDE, 24.—(Pelo telefone). —Ontem à noite deu-se na estrada da Nazaré um desastre que custou a vida a um comerciante muito conhecido nesta região. Quando os srs. António Pedralva e Luís de Sousa seguiam em bicicletas pela referida estrada, surgiu um automóvel em sentido contrário. O automobilista não reduziu a intensidade dos faróis e o sr. Luís de Sousa, encandeado pela luz, perdeu o equilíbrio e caiu sobre o seu companheiro. Socorrido imediatamente, com graves ferimentos na cabeça, faleceu durante a noite no hospital de Coimbra, para onde o remeteram depois dos primeiros tratamentos no hospital de Leiria.

O automóvel causador do desastre desapareceu.

Armas e Brasões
Gravuras — Aguarelas
com Gosto — Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64
Execução sem receio de confronto

Luciano Ravara Alves
Retomou a clínica.



A menina que ganhou o concurso de chapéus

As Grandes Festas das Vindimas na Curia foram muito animadas

CURIA, 23.—Conquistou grande êxito a iniciativa levada a cabo pelo Curia Palace Sports Clube, conhecida sob a designação de «Festa das Vindimas». Vieram pessoas de toda a parte do País, principalmente do Porto e de Lisboa.

Ao amanhecer, os gaiteiros de Lameiras de S. Pedro anunciaram as festas, transferidas de ontem para hoje, por causa do tempo. Hoje, por sinal, estava um dia maravilhoso. Cerca das quinze horas, em frente do Palace Hotel, começaram a concentrar-se as vindimadeiras, muitas senhoras, ostentando chapéus, enfeitados, de belo efeito, com os cabazinhos próprios para a vindima, procedendo-se nesta altura ao concurso dos chapéus.

O júri era constituído pela senhora de Rocha Brito, D. Maria Rosa Nicola e pelo escritor e jornalista Gustavo de Matos Sequeira. A classificação tornou-se tarefa difícil, dada a beleza e imaginação reveladas no arranjo de vários chapéus, sendo os prémios assim atribuídos:

Senhoras: 1.ª—Mademoiselle Mause Gonçalves; 2.ª—Melle. Stela Varejão; 3.ª—Melle. Sofia Fco.

Meninas: 1.ª—Inês Maria de Sousa Amorim; 2.ª—Maria João Vaz Preto Abrunhosa; 3.ª—Maria Raquel Navega Costa.

Finda esta primeira cerimónia, centenas de pessoas espalharam-se pelas vinhas que circundam o Palace Hotel, vindimando, e ao mesmo tempo saboreando os mais belos cachos, cantando-se alegremente. Na Piscina-Praia, efectuou-se, mais tarde, a «Noite da Bairrada», dançando-se animadamente até de madrugada. Foi durante o «Grandê Baile das Vindimas» que se fez a votação das quadras, exaltando a Uva e a Curia. Para isso, o júri escolheu dez produções poéticas, classificando-se as três primeiras de cada tema, por votação.

Outro numero que deu igualmente grande animação a esta festa, foi o Concurso de Vestidos de Chita, apresentando-se modelos de muito bom gosto.

FESTA DE SOLIDARIEDADE do quadro tipográfico da «Republica»

Realiza-se esta noite, no recinto da «Verbeira-Parque», do Clube Atlético da Cascalheira (ao Alto do Carvalhão) a festa de solidariedade promovida pelo quadro tipográfico do nosso prezado colega «Republica», na qual participam mais de 50 artistas musicais, de teatro, rádio, cinema, canção nacional e variedades, entre os quais se vêem os prestigiosos nomes de Alma Flora e Assis Pacheco. A longa lista de nomes inclui muitos artistas da melhor estima do público. No final, haverá baile, pela orquestra Rubi.

Afogado quando se banhava

OVAR, 24.—Quando tomava banho da Praia do Furadouro (Ovar), morreu afogado Luís Amparo, solteiro, de 43 anos de idade, natural de Leiria, empregado na Fábrica «Rabors». Apesar do esforço dum grupo de pescadores que, numa bateira, socorram prontamente o sinistrado, este foi retirado da água já sem vida.



COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»

Secção Masculina — Av. Grão Vasco, junto ao Parque Silva Porto
Secção Feminina — Estrada de Benfica, Palacete Peyssoncau
BENFICA — LISBOA — Telefone 58074
Inst. primária. Curso dos Liceus. Curso Comercial (antiga e nova reforma)
Internato, semi-internato e externato
Autocarro para transporte dos alunos externos. Envia-se brochuras com condições de admissão. Abertas, desde já, as matrículas.

A grande ilusão

(Continuação da 1.ª página)

Não é por simples coincidência que o reaparecimento em cena da Wehrmacht, sob a forma duma nova organização central, a «Associação dos Soldados Alemães», agrupando todas as organizações de antigos combatentes, precedeu de alguns dias a conferência de Washington sobre a Alemanha. Sabia-se, efectivamente, que os «Três» iam principalmente ocupar-se do rearmamento da Alemanha.

Os militares alemães não se contentaram já em delegar «conselheiros» junto do chanceler federal. No momento em que se pede a sua «contribuição» para a defesa da Europa, eles lançam o apelo às suas tropas, para fazer sentir o seu peso na balança. É normal.

O mais curioso — e sintomático — é o acolhimento que o seu movimento encontrou nos meios governamentais de Bonn. A sua associação mal se tinha fundado e já o seu presidente, o general Friessner, foi recebido, «oficialmente» pelo sr. Heuss, presidente da Republica federal, e pelo chanceler Adenauer, enquanto o Governo federal discutia, do seu lado, «a possibilidade de fazer participar mais directamente na vida do Estado os meios (militares) que até aqui têm permanecido de lado».

O que seria mais natural? O Governo federal reconhecia, assim, que a voz dos militares deveria fazer-se ouvir no momento em que a Alemanha ia pôr as suas «condições» para a sua «contribuição» na defesa ocidental.

A «honra alemã»

Mas em que se resume, no meio de tudo isto, a «democratização alemã»? Forçosamente, cada vez se falará menos disso, na medida em que o papel dos militares alemães ganhar importância no selo do exército atlântico.

E como poderia, efectivamente, ser de outra maneira? Numa sua brochura consagrada às relações germano-aliadas — que um grande jornal parisiense agora reproduziu — o general alemão Guderian põe aos aliados esta pergunta: «Supondes que somos nós menos ligados às nossas tradições e ao nosso passado do que o povo inglês?».

Pergunta densa de sentido, evidentemente, e que deveria fazer reflectir todos os «homens de boa vontade» que estão prestes a depositar, mais uma vez, a sua confiança numa «Alemanha democrática».

Os Alemães — e ainda menos os militares — não podem esquecer nem as suas tradições nem o seu passado: «Não creio que as suas duas derrotas sucessivas tivessem alterado grande coisa a natureza do povo alemão», declarava o general Wavel em Ottawa, em 15 de Novembro de 1949. A atitude actual dos que vêm da Wehrmacht prova-o amplamente.

O que reclamam antes de tudo os generais alemães junto dos aliados é a reabilitação da «honra alemã», que se confunde com a «honra» do exército. Dai, a sua agitação em referência aos criminosos de guerra. Não só nunca se manifestaram de qualquer modo contra eles, mas tomam abertamente a sua defesa, indo ao ponto de pedir a revisão do julgamento de Nuremberg. A sua tese — resumida numa carta aberta publicada em Maio deste ano pela organização de antigos oficiais do exército hitleriano, a «Bruderschaft» — é a de que «em Nuremberg profanaram a alma da Wehrmacht». Também não nos devemos admirar se vimos, talvez, o Governo de Bonn ligar a «honra alemã» ao rearmamento da Alemanha.

O precedente da Republica de Weimar

Sem duvida a «Associação dos Soldados Alemães», quando da sua fundação, tomou a decisão de manter «lealmente» a Constituição da República.

blica federal. Mas sabe-se o que valem estas promessas. O precedente da Republica de Weimar está ainda bastante recente para poder ser esquecido.

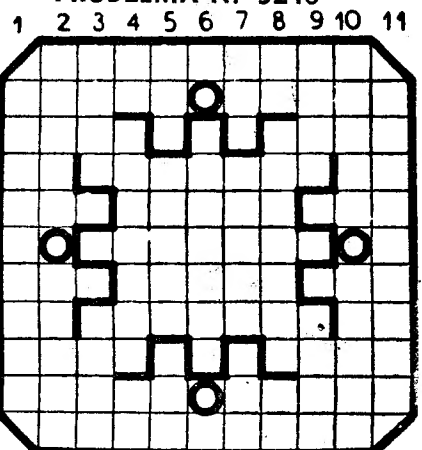
Os militares alemães, que a derrota e a revolução spartakista tinham desorganizado e dispensado, tinham também posto então «ao serviço da Republica» para a sufocar, antes de mais nada, e depois para a «defender» contra os comunistas. E os governos alemães dessa época — eram os sociais-democratas — julgavam também realizar obra política fazendo os militares «participar mais estreitamente da vida do Estado».

Sabe-se onde isto conduziu. Os militares tinham levado tão longe a sua participação na vida da Republica de Weimar, que acabaram por sequestrá-la. Os sociais-democratas, que julgaram servir-se dos generais para «salvar» a Republica contra os comunistas, viram-se bem depressa eliminados por aqueles. Em boa verdade, a democracia tinha, virtualmente, deixado de existir na Alemanha bastante tempo antes da subida de Hitler ao poder.

ATTICUS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3240



HORIZONTAIS: 1—Vaidosa. 2—Objecto inanimado. Rezava. 3—Fleiras. Solitam mios. 4—Nota de música. Tirados. Nome de letra grega. 5—Estabelecimento de bebidas. Vivacidade. Lista. 6—Quedros. 7—Intimo. Epocas. Patroa. 8—Símbolo químico do cobalto. Olhar. Aspecto. 9—Acrestar. Estiagem. 10—Adicional. Língua dos antigos romanos. 11—Tempo em que o Sol se acha no ponto mais afastado do Equador (a 21 de Junho e a 21 de Dezembro).

VERTICAIS: 1—Relativas ao País de Gales. 2—Civilizava. Maneiras. 3—Escarneças. Carinho. 4—Pertences. Abanar. O mais (ant.). 5—Cloro de sódio. Branquear. Abjeitos. 6—Pequenas valas à beira das estradas e ruas. 7—Maior. Beneficiar. Acolá. 8—Partir. Vagoras. Antes de Cristo. 9—Concedeis. Introduzi. 10—Aventura. Brando. 11—Amachucaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3239

HORIZONTAIS: 1—Abrem. Pensa. 2—Réus. Ema. Luar. 3—Ali. Brita. Are. 4—Dó. Prolixo. An. 5—Ovais. Molda. 6—Eis. Imo. 7—Frota. Adora. 8—Ir. Londres. Ob. 9—Loa. Loios. Cru. 10—Hera Tal. Eras. 11—Arosa. Amola.

VERTICAIS: 1—Arado. Filha. 2—Belo. Ver. Roer. 3—Rui. Paiol. Aro. 4—Es. Bristol. As. 5—Meros. Anota. 6—Mil. Dia. 7—Patim. Arola. 8—El. Axoides. Em. 9—Nua. Olmos. Cró. 10—Sara. Dor. Oral. 11—Arena. Abusa.

CASACOS SOLTOS
PULLO-VERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Estrangeiros de Categoria

Residentes em Portugal

Apresiasi o garbo da nossa limpeza a seco e de deslustragem. Quem deslustra basta ligar a 23422, R. da Prata 156, s/loja Alfaiataria Soares.
(N. B.—Reimpermeabiliza-se gabardines com garantia).

Cinco autores

à procura de público
para a «Grande Mina»
no Teatro Apolo

Teatroiro inveterado, o jornalista, ao passar pela Rua da Palma, teve de suspender a caminhada, para observar as fotografias expostas no «foyer» do Apolo, de reclamo ao próximo espectáculo. A que mais o surpreendeu foi a que retrata cinco conhecidos artistas entregues a bizarro trabalho, não na qualidade profissional, mas na de autores da comédia-fantasia a subir a cena por alturas do fim do mês. Lá estava a legenda, meio séria, meio graciosa, a registar a nova tarefa de Irene Isidro, António Silva, Ribeiro, Barroso Lopes e Carlos Alves. Foram eles, com a designação de «Os cinco unidos», quem rabisçou e continua a rabisçar, com responsabilidade própria, o conteúdo literário de «A grande mina». E na verdade, isto é o que se chama uma autêntica novidade no meio teatral. Um quinteto de primeiras figuras, à frente de um elenco já anunciado com foros de coisa de tomo e com peça sua, verdadeiramente original, estava a pedir relâto circunstanciado. Merecia a pena vê-los em acção, agarrados á caneta.

Soava o barulho dos martelos da equipa de mestre Veríssimo, quando pusemos pé na «caxa», o'ho aqui, o'ho acolá, á procura dos citados artistas. E foi em discussão bem técnica que os encontramos, sobre as possibilidades de certo dueto, por sinal destinado a Leônia Mendes e Barroso Lopes. A Irene teimava por determinada frase, indispensável ao poema...

—Vejam, meninos, esta piada dá-lhe sabor especial, e não é escabrosa. Não concordam? E como nenhum dos restantes autores replicasse, a actriz arrumou-lhes com o seguinte argumento:

—Afinal, vocês não passam de botas de clástico...

—Repara, minha filha—interrompeu António Silva—no teu número da «Margarida». Nós é que o escrevemos. Há alguma escabrosidade no texto? Anda, falai!

Ao que Ribeiro objectou, em tom reformativo:

—Podes dizer que a «Margarida» não vai á fonte, podes certamente, mas só isso. De resto, nesse numero, tudo vai bem... até tu a interpretá-lo.

Voltou a harmonia a reinar rapidamente, com a declaração de Barroso de que o dueto em questão lhe parecia muito bom com a indicação da colega.

—Tens razão, Irene. A Leônia já me disse

Teatros e Cinemas



Irene, Ribeiro e Barroso e, de pé, António Silva e Carlos Alves, numa das sessões de estudo da próxima peça do Apolo.

que gostava da modificação. E, afinal, quem faz o numero, a bem dizer, é ela.

—E fá-lo muito bem!—ouve-se em comentário geral.

Só neste momento é que «Os cinco unidos», ali reunidos, deram pelo intruso. Carlos Alves, sempre atento, apressou-se a declarar, á maneira de aviso:

—Cuidado, para não sermos vítimas de critica antecipada... mesmo que seja benévola! E, voltando-se para o visitante:

—Aqui para nós, estamos nos retoques finais. Trabalho pronto, ensaios aturados, com «girls» e tudo, contamos que esta reunião seja a ultima de autores... se a censura for boazinha.

Dois dedos de palestra e bastantes informações. O grupo mantém, de certa maneira, as características bases da época passada, quer na organica geral do elenco, quer na formação da empresa, quer, ainda, na escolha do repertório. Companhia com bons elementos, desta feita valorizada com Leônia, vedeta popular de mérito indiscutível. Um punhado de actrizes de primeira fila, como Luísa Durão, Mimi Gaspar, Fernanda Maria e Zeca Fonseca. Duas bai-

larinas de classe: Ausenda Monteiro, também ensaiadora das marcações, e Mercês Olival. Um actor de reconhecida utilidade: Reginaldo Duarte, artista consciencioso, probo, certo.

Vem a propósito declarar que «os cinco» não falaram de si, confiados no entrevistador. Mas contas fizeram. Há coisas que nos dispensamos de escrever, por serem desnecessárias. Quem não conhece e não admira os méritos de Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso e Carlos Alves?

A' sucapa, cada um do quinteto falou da comédia, tipo novo, «mesmo novinho em folha», recheada de fantasia, com numeros soltos, duetos, conjuntos de «girls», comentários quase a resvalar pela revista—enfim, um «maire magnun» de curiosidades. Veio também a referência a Abilio Matos e Silva, nome já conhecido de figurinista moderno, e ao guarda-roupa Anahory, afamado pela excelente execução de lindos trajes de fantasia.

A tarde acabou com demorada espreitadela pelo ensaio—uma voz fresca e agradável a entoar certa canção de «A grande mina», raparigas garrulas a marcar o final do ultimo acto e, também, os autores-empresários—que remediou—á representar as suas próprias produções literárias, cheinhos de boa vontade. Puderam! Estavam a trabalhar para eles próprios...

Atrás do reposteiro

Em Abril ou Maio, «sob os auspícios do British Council, deve realizar no Teatro de S. Carlos uma série de espectáculos a companhia inglesa de bailados «Sadler's Wells».

No Cine-Teatro de Alcobaça, realiza amanhã um espectáculo, com a comédia «Os Novos Patrões», o grupo de artistas «Os 6 Novos».

No Teatro da Trindade efectua-se na quinta-feira o ensaio geral de comédia «João na Lua».

O Teatro do Povo segue amanhã, para Gouveia, onde efectua espectáculos nos dias 26 e 27.

Tendo-se acentuado as melhoras de Herminia Silva, é provável que a estreia da revista «D'aqui ninguém me tira» se realize amanhã, no Teatro Avenida.

A reabertura do São Luís

O elegante cinema São Luís reabre amanhã as suas portas, com a estreia do admirável filme technicolor da Metro-Goldwyn-Mayer em rigoroso exclusivo.

Hoje, ás 17 horas, haverá uma visita de representantes da Imprensa e de numerosas entidades convidadas á sala de espectáculos que passou por importantes obras de renovação, seguindo-se a exibição do referido filme.

A semana do contribuinte

24 de Setembro de 1951 IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

Sonegação de bens.—Autos de transgressão. O auto de transgressão por sonegação de bens, levantado em virtude de uma denuncia não tem outra força probatória senão que essa denuncia foi feita, pelo que dos autos é indispensável que se prove que tal sonegação efectivamente teve lugar (art.º 100.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 e art.º 22.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929).

Conforme acórdão do S. T. A. proferido no Rec. n.º 8.596.—«Diário do Governo» n.º 299, 2.ª série, de 26 de Dezembro de 1944.

Improcede o auto de transgressão por sonegação de bens se levantado antes de ser decorrido o prazo a que se refere o § 2.º do art.º 32.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 (artigo 106.º do mesmo regulamento) — *sensen a das*.

Conforme acórdão do S. T. A. proferido no Rec. n.º 8.939.—«Diário do Governo» n.º 177, 2.ª série, de 31 de Julho de 1945.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Avaliações.—Recurso

Não tendo o contribuinte concordado com o resultado da avaliação e requerido segunda, o poderá recorrer do resultado desta quando houver preterição de formalidades e de termos essenciais com ofensa de lei expressa ou no caso de apreciação de factos manifestamente errados; (art.º 33.º e § unico do decreto n.º 9.040), mas como tais não pode ser considerada a falta de inquirição de testemunhas, por esta não ser admissível em recursos, nem falta de avaliação de outros prédios para comparação com o seu prédio.

Conforme acórdão do S. T. A. proferido no Rec. n.º 8.721.—«Diário do Governo» n.º 86, 2.ª série, de 14 de Abril de 1945.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS (Secção A)

Transgressão.—Obito do transgressor

Tendo falecido o transgressor antes de ter sido julgado definitivamente, cessa todo o procedimento; assim, tendo havido falta de manifestação de um capital só poderá ser exigido aos seus herdeiros (artigos 122.º, 123.º e 125.º do Código Penal; artigos 30.º e 36.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1933).

Conforme acórdão do S. T. A. proferido no Rec. n.º 8.710.—«Diário do Governo» n.º 67, 2.ª série, de 22 de Março de 1945.

Emagrecer-se com OBESYL

Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

SECADORES electricos



SÓLIDOS ELEGANTES FABRICAÇÃO SUÍÇA

ESC. 395,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

ESCOLA DA RESTAURAÇÃO EXTERNATO MASCULINO

Av. Almirante Reis, 106, r. c. (à Rua Pascoal de Melo)

Comunica aos interessados que as aulas abrem em 1 de Outubro próximo e que as matriculas devem ser feitas quanto antes

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISIVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 2.7171

Cristal

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA
O Dancing mais animado de Lisboa

De tarde e á noite — Musica permanente — Animação constante

UM GRANDIOSO E ESPECTACULAR «FLOOR-SHOW» DEDICADO A

U. S. NAVY

com um notável conjunto de atrações internacionais

Elsie Bayron Carmen Gimeno Trio Madrid Carmen Rocio
Paloma Blanca Herm. Roger Mary Arilla Perla Levante

e as melhores orquestras portuguesas ALBUQUERQUE e o seu conjunto e NIGHT AND DAY

5.ª feira — Estreia sensacional de **NAJAS COMEDIAN'S** A maior atracção do ano

OS MARINHEIROS AMERICANOS ASSENTARAM ARRAIAIS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Aos bandos, de ponto em branco, são como gaiotas em terra. Por entre a multidão de visitantes constituem uma nota alegre e curiosa dando largas ás suas diabruras infantis.

Cantam, saltam, empoleiram-se, entram em toda a parte, bebendo e comendo como se fora um dia de festa.

Nas diversões batem o recorde das excentricidades e malabarismo, pondo á prova os seus dotes atléticos e desportistas. A sua alegria expansiva e des preocupada contagia o publico, que com eles ri e compartilha da sua boa disposição, estabelecendo uma camaradagem e ambiente de simpatia que intensivamente os sensibiliza.

Hoje desembarcarão novas guarnições e Palhavá continuará em festa para os receber com todas as honras.

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado

SENSACIONAL PARADA DE ATRAÇÕES

A TRUPL E SUPER-ATRAÇÃO DE FAMA MUNDIAL

FONT Y NITA

em maravilhosos bailes acrobáticos e de fantasia

A simpaticíssima parelha
HERM. ORO-TELLO
em bailados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — MARIA ANTONIETA
ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS REYES,
LOLITA VALADARES
e ROSA MARFIL

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e VERA CRUZ com o cantor **CASSAGNE**

OLIMPIA CLUB

O DANCING
das sensacionais
atrações

com a genial

MARY CARLOTA

A melhor bailarina que tem visitado Lisboa

ESTER DE MURILLO - PILARIN MAY

CARMEN UBILLA ORQUESTRA OLIMPIA MILITA MARTIN
LILIAN DE NAGY com o cantor GIL ROMERO gentil vocalista

RITZ CLUB

O dancing mais popular de Lisboa
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

TARDES E NOITES DE ALEGRIA E FESTA PERMANENTE
COM UMA SENSACIONAL ORQUESTRA

ABERTO DESDE AS 14 HORAS ATE' ALTA MADRUGADA

TELEFONE
26305
Politeama
HOJE
AS 21.30

Só hoje e amanhã:
**Quando as viúvas
querem casar**
com Janet Leigh
e Robert Mitchum
e a sensacional reportagem do combate de
«Box» ROBINSON-TURPIN

ODEON 2 Filmes notáveis
A's 21 e 15 **PAVOR NOS BASTIDORES**

PALACIO **QUERO-TE**
A's 21 e 15 Preços popularíssimos

CAPITOLIO **O Justiceiro**
A's 21 e 30 Hoje: Despedida ao grande exito

TERRAÇO Preços populares
HOJE, AS 21.15 O extraordinário filme **DOIS AVENTUREIROS**
NO TEXAS, com Dennis Morgan e HOTEL BER-
LIN, com Helmut Dantine.
TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES!

REX Abbott e Costello
Telef. 29656 A's 21 e 15 **CASABAN** (B. Proibido)

EDEN UM FILME ADMIRÁVEL!
Telef. 20768 A's 21.30 **BRASA VIVA**
com Betty Hutton e Victor
Mature
«Matinées» ás 15.30 e 18.15

SÃO JORGE SESSÕES ás 15.18- 21.30
Um drama sensacional!
Nuvens amarelas

com Jean Simmons e Trevor
Howard — Gerard Shaw em
«O Compositor do Mês»

Pavilhão Português 2 filmes de enorme categoria
Parque Mayer A's 21 e 30 **SANGUE ARDENTE**
VINGANÇA DE MULHER
Preços: 2\$50, 4\$50 e 6\$00

TERRASSE Retrato de um assassino
Tel. 28917 — A's 21 A mulher e a selva

LIS Quando o amor sorri...
Tel. 48560 A's 21 e 15 **O sinal do Zorro**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
OS DEODS DA MORTE
com Peter Lorre

TAUROMAQUIA

Para as duas esquadras



galves dirigiu bem, e bem pegaram os forcados Pascoal Ventura e José da Silva, fazendo todos a «Casa da Guarda» em honra dos marinheiros das duas esquadras, guardando-os, simbolicamente, dos touros que noutros tempos até lá saltavam. E seria realmente um espectáculo ver um touro entre os marinheiros das duas esquadras, e saber se entre eles surgia um novo Sidney Franklin.

Passaram a tarde a gritar «Get him, bull» — que quer dizer «touro, vai-te a ele». E gostaríamos de ver o que eles fariam se o touro fosse a eles, aos das duas esquadras.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

A corrida de ontem, no Campo Pequeno, esperava-se que assissem mil e quinhentos marinheiros norte-americanos, mas apareceram três mil, porque os das duas esquadras quiseram admirar o espectáculo que os começou a interessar desde que surgiu o primeiro «espada» da sua terra, Sidney Franklin, e agora uma série que inclui até universitários. Parecia que um lençol branco cobria as bancadas, tantos os marinheiros com seus uniformes brancos, e os indígenas, em minoria, mal nos adivíamos a dar palmas, quando eles assobiavam, que é, aliás, a sua forma de aplaudir, desconcertante para nós.

Cada qual de seu modo todos, nacionais e estrangeiros, aplaudiram o cavaleiro João Nuncio, que teve a sorte de lidar o touro mais bravo do sr. José Pinto Barreiros, que ontem os apresentou melhor e a quem não perdoremos quando o não faça, precisamente porque tem a melhor casta. João Nuncio aproveitou bem os seus entrando sempre de frente e cravando bem. Menos sorte teve José Rosa Rodrigues com os seus dois, um manso, insistindo na querença natural e cortando a viagem ao cavaleiro, e outro difícil também, até pela muita casta. Ambos toureou José Rosa Rodrigues, tanto quanto possível de frente, e cravando bem até que lhe entrou terra para um olho, impedindo-o quase de ver. Teve de sofrer duas injeções anestésicas, mas assim mesmo, marcou a sua magnífica maneira e deixou o desejo de tornarmos a ver juntos os cavaleiros de Alcacer e da Chamusca. Em torno de ambos têm-se travado discussões que podem ser benéficas para a festa de touros, porque a discussão é indispensável, e mau é quando se não discute.

Pepe Bienvenida reapareceu mais magro, e com mais vontade, como que disposto a recomençar. E as suas já raras condições de lidador podem ainda ser úteis quando, por acaso, saia um touro que justifique as boas lições.

Toureou bem com a capa e com a «muleta», e bandarilhou o seu 2.º, e não o 1.º porque ao entrar num esconderijo sofreu forte contusão. Deu volta á arena e deixou-nos um sentimento de saudade, até pela presença do seu «mozo de espadas», Jaime, que foi o ultimo de «Joselito», e depois de António Marques, e com ele andámos por «tentaderos» como os da ganaderia do sr. José Neto Rebêlo, por quem ontem nos perguntou.

Cayetano Ordoñez, o «Nino de la Palma» de hoje, volta decididamente a ser uma figura do toureio que no próximo ano havemos de ver ao lado de seu irmão António.

Cayetano acaba de cortar orelhas em Vista Alegre, em Santoña e em Oviedo, e o seu nome volta a soar, aquele nome que foi também o de seu pai, toureiro grande dos bons tempos. Nos seus dois usou da capa com arte e valentia, de pé e de joelhos, e cravou no seu 2.º dois bons pares «al quiebro», e neste touro deu boas series de passes naturais ligados, com o de peito, e até «Manoleínas» mirando los americanos. Deu volta á arena nos dois touros, porque ao 2.º também fez boa «faena», e não cortou orelhas porque teria de esperar para hoje, como os touros, coitados.

Bandarilharam bem Alegria, Ponce e Gorjão, e bregaram, para os cavaleiros, Gonçalves e Correia, Procópio e Alemão, e, para os «diestros», Gomes Saraiva, Vaqueret, António Gon-

Cariso Estoril

TEL. 730

HOJE

mais uma apresentação do interessante «Floor-Show»

«CONFIDENCES et DYNAMISME»

pela célebre orquestra de

BERNARD HILDA

e em numeros de exhibição e de dança as orquestras

TONY AMARAL — ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

Preços: No GRANDE SALÃO RESTAURANTE, entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório. Nos «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas

HOJE, AMANHÃ e DEPOIS
CAMPEONATO NACIONAL DE CANASTA, das 16 ás 20 horas, no «WONDER-BAR»

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE das 21 e 30. ATE DE MADRUGADA

Animador: Filipe Pinto

CANÇÕES por Noé-

mia Cristina, FADOS por

Joaquim Geraides, Nativ-

idade Correia, Fernando

Correia (Estreia), Aurora

Sobral e FADOS ALE-

GRES por Carlos de Oli-

veira. Solos por Camari-



Fernando Correia

nha e Miguel Ramos.

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectáculo inteiro

HOJE, ás 21.45

O SORRISO DE GIOCONDA

com Alma F.ora e Assis Pacheco

PREÇOS POPULARES

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida. R. DO OURO, 200

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

NO POLITEAMA

TALMA

FILMES

APRESENTA
A SEGUIR

Uma das mais deli-
ciasas comédias da
temporada

COM

GEORGE BRENT • VIRGINIA MAYO • TURHAN BEY
ANN DYRAK — CAROLAS LANDIS



LÁ EM CASA MANDA ELA

Um homem que se sujeitava ás ordens da mulher, vê-se um dia á sota e arranja a maior e maliciosa da sua vida

ECOS

Realizou-se há poucos dias, em Paris, o Congresso dos Anestesistas, em que o dr. A. L. Soresi, médico em Nova York, apresentou um relatório sobre um novo método de anestesia, superior a quantos até hoje se empregaram. Em que consiste? Em injeções retais e repetidas de vinho do Porto, que provocam um sono natural, pacífico e reconstituinte, consoante diz o jornal que se refere ao assunto.

Vê-se, pois, que o nosso Porto caminha para grandes êxitos e créditos. Passa, se o dr. Soresi fizer triunfar a sua tese, a categoria de benfeitor da humanidade.

Como bebida, é um criador de alegria e um semeador de esperanças, como anestésico suprime a dor, nas operações, sem causar qualquer perturbação.

Felicitemo-nos, porque, assim Portugal, sem disparar um tiro, conquista renome universal, exportando o mais generoso dos seus vinhos e o mais rico dos seus tesouros.

Ao professor doutor João Cid dos Santos foi atribuído, em Paris, o prémio René Leriche, no início dos trabalhos do Congresso Internacional de Cirurgia, reunido na Sorbonne. Porque se trata, ao mesmo tempo, dum êxito e duma justa recompensa, o «Diário de Lisboa» menciona o acontecimento como altamente honroso para a cirurgia portuguesa.

Adolfo Menjou venceu o seu bigode por 10.000 dólares. O artista nada perdeu do seu talento nem da sua elegância. Basta-lhe esperar um ou dois meses, até que lhe reapareça o paraíso perdido.

Hollywod, que hoje fabrica «histórias» para dar e vender, encontra em Adolfo Menjou uma excelente matéria-prima para compor cartazes.

Marques Gastão é escritor e jornalista: escreve contos e romances e publica artigos e entrevistas. Esta dualidade de aptidões não cria nele um conflito, porque lhe facilita um equilíbrio ou uma harmonia. Lido no jornal, sente-se nele o desejo vivo e ardente de ser exacto e rigoroso, fazendo de realidades palpáveis duma hora, mas nos seus livros, porém, passa o mundo real a segundo plano e faz do mundo ideal o jardim das suas ficções e imagens.

Com «A Canção das Fontes» — prefácio gentil e judicioso de Luís Trigueiros — ele fez dos seus contos, todos eles reveladores de engenho e arte, uma pequena galeria das suas visões singulares. Palpitam de mocidade, de fantasia e de simplicidade. E também constituem uma espécie de rosário em que cada Ave-Maria tem dentro uma pérola.

Sem darmos por isso, voltámos de novo ao regime de « paz armada ». Cara, caríssima situação! Como sairemos dela? Eis o mistério, eis o drama. As nações armam-se até os dentes, empenham-se em gastos imoderados, interrompem os labores da sua reconstrução económica e caminham às cegas por estradas cheias de barancos.

Teremos forçosamente de apelar para a guerra?

Urge que evitemos dois perigos evidentes — a desconfiança ou a cega confiança. Os povos necessitam, sobretudo, de dominar os seus nervos e fortalecer a sua vontade, de modo que, nas horas críticas e desvairadas, não se deixem guiar pelas sugestões do inconsciente.

Sejam fortes para resistir e prudentes para esperar!

EM 3 LINHAS

Ficaram hoje colocadas no Chiado as últimas das dezoito lanternas mandadas instalar ali pela Câmara e construídas sob a direcção do artista João Luís Esteves. Serão oportunamente acesas com certo cerimonial.

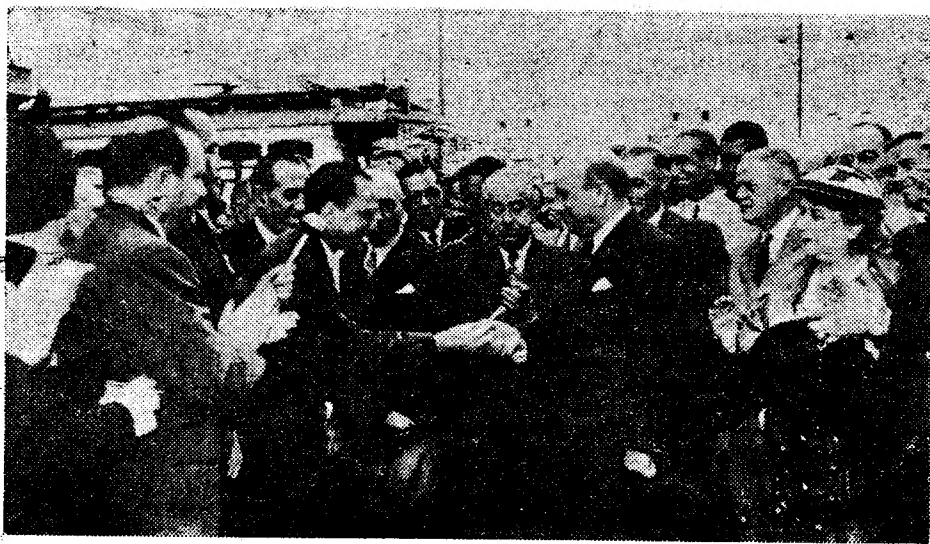
A comissão de turismo de Tomar fez lançar no Nabão mais 5 mil carpas, o que perfaz o numero de 25 mil para povoamento do rio.

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257



A entrega da chave de prata

A's 10 e 25 foi arredado o sinal

de «trânsito impedido»
e a Rua da Prata voltou a funcionar...

A Rua Bela da Rainha, tal como a chamaram os homens do tempo de Pombal, mudou de nome aí por meados do século XIX. Passaram a chamar-lhe Rua da Prata, embora, dizem os entendidos, nada tivesse com a Rua dos Ourives da Prata ou, ainda, dos Prateiros, estreitinha, tortuosa e formigante como todas as ruas quinhentistas da Baixa anterior ao terramoto.

Pois bem, quase como a deixara Pombal, a rua mantém o seu perfil arquitectónico, a sua arejada predisposição para os grandes dias de movimento — não é ela a mais larga das suas irmãs pombalinas? — sem contar com a iniciativa dos seus comerciantes que, pouco a pouco, a foram integrando no movimento progressivo do tempo. A par de outras, porém, duas razões havia que lhe embargavam o passo — a praça da Figueira e o mau p'so.

Finalmente, os dois espectros do passado, inimigos do seu progresso, foram abatidos pelo camarello camarário. E, hoje, a Rua da Prata, depois de dois meses de trabalho intenso, reabriu oficialmente ao trânsito, com um piso em cimento que é novidade em Lisboa. Por muito que o não pareça, o acto reveste-se de um alto significado cidadão, no quadro geral de modelação da Baixa e dos interesses do seu comércio. Um bom piso chama boa clientela, a boa clientela obriga a instalação de bons estabelecimentos...

E foi no reconhecimento destas verdades essenciais que o comércio local resolveu assinalar o dia da reabertura da Rua da Prata, convidando o sr. tenente-coronel Salvação Barreto a proceder simbolicamente a esse acto.

Esta manhã, quando às 10 horas, ali chegaram os srs. presidente e vice-presidente do Município, já a rua regorgitava. Havia música, as janelas estavam embandeiradas e com colgaduras pendentes, a porta dos estabelecimentos vram-se tufos de verdura — pequenos cedros, palmeiras ou buxos que oxalá por ali fiquem muito tempo — e o publico inundava os passeios, associando-se ao acto com a sua oportuna curiosidade.

Acompanhavam o presidente e o vice-presidente do Município não apenas muitos membros da vereação mas, ainda, os chefes de serviços directamente ligados à execução da obra. Diante do microfone da Emissora, a todos saudou — em nome das comissões de honra e executiva e dos restantes lojistas daquela artéria — o sr. Virgílio da Fonseca, presidente da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa. As suas saudações, como os seus agradecimentos, estendem-se, aliás, a todos os serviços municipalizados que ali foram chamados a colaborar, às empresas concessionárias e aos empreiteiros, pois todos se deram as mãos para que tudo se fizesse bem e depressa. A colaboração do sr. eng. Gasparinho — disse o sr. Virgílio da Fonseca — deve, entretanto, trazer-se para lugar aparte, pois foi ele quem acompanhou directamente as obras e lhes emprestou o ritmo indispensável ao seu rápido acabamento.

Depois anunciou que ia ser entregue ao presidente do Município uma chave de prata, pesada e em estilo pombalino, com a data de hoje e os dizeres do seu significado, com a qual, simbolicamente, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto abria ao trânsito a rua renovada. Essa chave, que foi entregue pelo sr. Adalberto de Vasconcelos, entrará no Museu Municipal. Nos arquivos da Câmara, entrará a mensagem, contida numa fina pasta com o escudo em metal nobre e na qual estão escritos, sobre pergaminho, não apenas a história da Rua da Prata e os agradecimentos do comércio local, mas, ainda, os nomes de todos os comerciantes desta artéria.

Fez a sua entrega o sr. Virgílio da Fonseca e, a seguir, o presidente do Município agradeceu a homenagem que, disse, muito honrava a Câmara, seus vereadores e funcionários, embora se reconhecesse que a cerimónia excedia em significado o próprio valor da obra. A Câmara tem obrigação de atender às necessidades da cidade. Mas há que reconhecer a colaboração de todos, o seu espírito de boa vontade — incluindo o das companhias concessionárias, tantas vezes sob a acusação de não trabalharem em boa colaboração com os serviços municipalizados. A sua colaboração não foi ainda bem por cepto sintonizada. Mas melhorou quase totalmente nos trabalhos ali levados a efeito. E, depois de anunciar que, dentro do aceleramento possível a Câmara reformará toda a zona da Baixa, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu as provas de compreensão prestadas pelo comércio local e o seu espírito de boa vontade, durante as obras, sempre prejudiciais ao ritmo do seu trabalho.

Muitas palmas, vindas das janelas e do publico postado ao longo dos passeios. Perante muitos cumprimentos, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, com todos os convidados, entre os quais um representante dos Amigos de Lisboa, o capitão Maia de Loureiro e delegados dos vários grêmios foi descendo a Rua da Prata, ao som do correr dos tapais, pois só então as lojas foram abrindo. Chegado ao fundo da rua, o pessoal competente arredou o dístico de «trânsito impedido». Cumprimentos de despedida e de de felicitações — e, às 10 e 25 precisas, entrava na Rua da Prata o primeiro transporte. Era uma ambulância da Cruz Vermelha.

Uma cidade mexicana em estado de alarme

MÉXICO, 24 — Mérida, capital do Estado do Yucatan, foi ocupada ontem por tropas federais, a fim de evitar desordens, devido à partida precipitada, para Cuba, do governador do Estado, José Gonzalez Beytia. Este recebera do Parlamento do Estado «férias definitivas» por motivos de saúde. Deram-se incidentes por causa da sucessão entre o Partido Socialista do Sueste, de Beytia, e adversários políticos. — (F. P.).

Romagem ao tumulo do cientista Mourato Roma

CASTELO DE VIDE, 24. — Têm prosseguido com grande sentido de elevação, as cerimónias da homenagem à memória de alguns destacados cientistas portugueses, aqui nascidos. Assim, ontem, ao fim da tarde, saiu desta vila, com destino a Alpalhão, um cortejo de algumas dezenas de automóveis transportando o corpo clínico, Câmara Municipal, autoridades civis e militares, corpos administrativos, sociedades recreativas, com seus estandartes, e muito povo. Nos extremos dos dois concelhos, foram aguardados pelo sr. presidente da Câmara de Niza, que os acompanhou até à igreja matriz, onde se encontram os restos do grande cientista dr. Francisco Mourato Roma. Ai, foram recebidos pelo pároco da freguesia e mais entidades, que lhes deram as boas vindas, tendo agradecido, em nome de Castelo de Vide, o seu presidente da Câmara, sr. professor Daniel Fidalgo e, em nome do corpo clínico, o seu presidente, dr. Amadeu Canário. No final, foram depositadas uma grande coroa e muitos ramos de flores.

Passaportes — Vistos consulares Passagens

Agência de Viagens ZEPa, L.da

Recomendada pelo A. C. P. aos seus sócios

Rua Capelo, 24 — Tel. 3 1253

Esquina mesmo em frente ao Governo Civil

Declarações

do eng. Henrique de Barros
sobre a missão
ao serviço da F. A. O.
que o levou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 23 — Setembro: por via aérea — Vários jornais do Rio de Janeiro, entre os quais «A Notícia», «O Mundo», «O Jornal» e «Diário da Noite», o «Jornal do Comércio» e outros, publicam declarações do agrônomo português, prof. Henrique de Barros, agora no Brasil em serviço da organização internacional «F. A. O.», por indicação do Governo brasileiro. Sob o título «Uma das maiores autoridades em economia agrícola no Brasil», eis a summa dessas declarações:

— Já conferenciei com o ministro da Agricultura, a quem entreguei uma carta do sr. Morris Dood, dizendo da natureza da minha missão. Quanto aos sectores de trabalho onde eu devesse actuar, cabe a indicação ao Governo brasileiro. O ministro João Cleofas preferiu que, inicialmente, eu trabalhasse com o Serviço de Expansão do Trigo, num estudo económico sobre a produção desse cereal, especialmente no Sul do país. Em seguida, trabalharei em Recife, no Instituto Joaquim Nabuco.

Esse instituto, criado por proposta do sociólogo Gilberto Freyre, destina-se a pesquisas sociológicas.

— Irei dar início às actividades de sua secção de economia, especialmente no que se refere à cana de açúcar — disse-nos o professor Henrique de Barros, acrescentando:

«Também o Instituto Agronómico do Leste deseja a minha colaboração em estudos sobre a economia da produção do cacau. Isso dependerá de tempo. Só permanecerei seis meses no Brasil».

«Manifesto a minha plena confiança no futuro agrícola do Brasil, fundado, em primeiro lugar, nas vastas e variadas possibilidades produtivas do seu território imenso, e em segundo lugar, na competência evidente de sua classe agronómica, resultante duma excelente e moderna preparação universitária e dum permanente contacto com as realidades agrárias do país».

Ao despedir-se, o professor Henrique de Barros declarou que desejava exteriorizar os seus agradecimentos ao ministro João Cleofas e aos membros da comissão brasileira da F. A. O., particularmente ao seu presidente, sr. José de Castro, e ao representante do Ministério da Agricultura, sr. João Gonçalves de Sousa, pela prova de confiança com que me honraram sugerindo o meu nome. E o ilustre economista terminou dizendo que «só desejava servir o Brasil como tem servido Portugal».



DEX-T

TABLETES COM 5 GRAMAS

Uma citação de Truman a um Português soldado americano morto na Coreia

NOVA BEDFORD, 24.—Mediante recomendação do presidente Truman, foi condecorado postumamente com a «Medalha de Prata», pelos actos de heroísmo cometidos na Coreia, o soldado português Rui da Fonseca, filho da sr.ª D. Maria Candida Fonseca, residente em Pardilhó, concelho de Estarreja, e do sr. José Rodrigues da Fonseca, morador em Newark. Rui da Fonseca, que nasceu em Pardilhó, alistou-se em 1950 e seguiu para a Coreia em Junho. Na Ordem do Departamento do Exército lê-se a seguinte citação:

«O soldado Rui da Fonseca, do Exército dos Estados Unidos, membro da Companhia K, 23.º Regimento de Infantaria, da Segunda Divisão, praticou actos de bravura em acção contra as forças inimigas em 13 e 14 de Setembro de 1950, nas proximidades de Yongsong, Coreia. Na noite de 13 de Setembro de 1950, a sua companhia encontrava-se defendendo o terreno contra um terrível ataque lançado pelo inimigo, numericamente superior. A força do assalto, concentrou-se no flanco esquerdo, defendido pelo batalhão a que pertencia o soldado Fonseca. O inimigo rompeu as linhas americanas, e foram recebidas ordens para retirar. Foi então que o soldado Fonseca, manifestando completa indiferença pela defesa pessoal, continuou agarrado à sua metralhadora, a fim de cobrir a retirada dos seus camaradas. A despeito da terrível barragem de fogo do inimigo, conseguiu defender o terreno, causando pesadas perdas aos comunistas, com as repetidas rajadas da sua metralhadora. No dia 14, o heróico soldado foi morto em acção e, no dia seguinte, em frente da posição por ele defendida, foram contados 130 cadáveres de comunistas. O seu generoso sacrifício tornou possível a retirada da sua companhia, com um mínimo de baixas».—(ANI).

CRIANÇA MORTA

sob um carro de muars

BEJA, 24.—(Pelo telefone).—Na Mina de S. Domingos, quando o menor de 6 anos José Lopes brincava com outras crianças junto a um carro de muars, este voltou-se, colhendo-o e dando-lhe morte instantânea. O infeliz garoto era filho de D. Pilar Pedro e do conhecido jogador de futebol José João Lopes, da equipa do S. Domingos.



Os delegados que tomaram parte na sessão preparatória

1.200 delegados participam no IX Congresso da Estrada que desde hoje funciona em Lisboa

Os 1.200 delegados ao IX Congresso Internacional da Estrada começaram, esta manhã, os seus trabalhos, no Instituto Superior Técnico, onde, a partir das 10 horas, se registou extraordinária actividade.

Depois de se documentarem devidamente, os congressistas espalharam-se pelos recintos da Exposição Documental da J. A. E., da Exposição Bibliográfica Internacional e, ainda pelo Sector Especial de Cartazes e Anúncios e «Sala da Câmara Municipal» que foi visitada pelos srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município da capital.

Pelas 11 horas, na ampla sala do corpo docente daquele estabelecimento de ensino superior e que tem como fundo um retrato a óleo do eng. Duarte Pacheco, realizou-se a sessão preparatória da Comissão Organizadora Permanente dos Congressos da Estrada, que se ocupou exclusivamente de assuntos de expediente corrente, relacionados com o actual congresso.

Durante a sessão, foi nomeado presidente do Congresso o sr. general D. Luís da Costa de Sousa Macedo, presidente da Junta Autónoma de Estradas que, no mesmo, desempenhava as funções de secretário geral. Para este cargo, foi nomeado o inspector superior de Obras Públicas, sr. eng. Raul de Mesquita Lima, que era o secretário da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da Estrada.

Presidiu o sr. Daniel Boutet, antigo vice-presidente do Conselho Superior das Obras Públicas de França e presidente da referida associação, assistindo à reunião cerca de cem congressistas. Além dos delegados dos países que têm representação na Associação Internacional, vieram-se também vários observadores de alguns países, entre os quais dos Estados Unidos e do Egipto. Uma equipa de tradutores traduz cada discurso em português, francês ou inglês, conforme a língua usada pelo orador.

Oferecido pela comissão organizadora portuguesa realizou-se, num restaurante do Campo Grande, um almoço de homenagem aos componentes da Comissão Internacional Permanente, tendo assistido cerca de cem convivas.

A hora a que o nosso jornal começa a circular, decorre no Palácio da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. general Cra-

veiro Lopes, a sessão solene inaugural do IX Congresso Internacional da Estrada. Amanhã, às 9 horas, funcionarão as 1.ª e 2.ª secções, para estudo das 1.ª e 3.ª questões, reunindo-se às 14 as duas referidas secções em conjunto para tratar da 5.ª questão. As 17 horas haverá recepção aos congressistas na Câmara Municipal de Lisboa.

As fases mais importantes do congresso estão a ser filmadas.

A chegada do subsecretário espanhol das Obras Públicas

Num «break» atrelado ao «Lusitania-Expresso» chegaram hoje o subsecretário espanhol das Obras Públicas, sr. D. José Maria Rivero Aguilar, antigo director da «Renfe», e o director-geral das Estradas de Espanha, D. Manuel Arrillaga, ambos acompanhados de suas esposas. Foram recebidos na estação do Rossio pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Moreira, Espregueira Mendes, e Branco Cabral, respectivamente director-geral e secretário-geral da C. P., e António Montês, do Turismo. Noutras carruagens chegaram os restantes delegados ao Congresso Internacional das Estradas.

Com o professor José Luís Escario e os engenheiros chefes de Obras Públicas de Madrid, Sevilha e Salamanca e outros, veio tomar parte no Congresso Internacional das Estradas, como representante da Agrupação Nacional de Construtores de Obras Públicas e da Câmara Oficial de Construtores de Obras Públicas, da qual é vice-presidente, o sr. José Orriols Roca.

Seguiram para Luanda os jornalistas que foram ao Congo Belga

LEOPOLDVILLE, 24.—Os jornalistas portugueses que tomaram parte no voo inaugural da carreira Lisboa-Leopoldville, a convite da Sabena, têm sido homenageados no Congo, durante várias cerimónias que serviram de pretexto para reafirmar os laços de amizade entre Portugueses e Belgas. Foram recebidos pelo vice-governador do Congo Belga, pelo adido de Imprensa junto do Governo-Geral e por numerosos e destacados elementos da colónia portuguesa e jornalistas locais.

O sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., que acompanha os jornalistas, entrevistado para a Rádio Nacional Belga pelo locutor Curado Ribeiro, exprimiu o seu reconhecimento pela viagem e salientou o exemplo de Portugal e da Bélgica, assim como do Congo e de Angola, para uma profícua cooperação internacional.

Os jornalistas portugueses percorreram a cidade e observaram as mais modernas realizações, como os bairros para indígenas, o novo estádio, etc. O ministro da Bélgica em Lisboa homenageou-os com um almoço e a Sabena e os Portugueses de Leopoldville têm-nos cumulado de gentilezas, sendo posto em destaque o bom entendimento dos dois países, tanto na Europa como na África.

Alguns dos enviados da Imprensa portuguesa seguiram para Luanda, a convite do governador-geral de Angola, acompanhados do sr. dr. Tavares de Almeida, regressando em avião especial, no dia 25, a Leopoldville, donde seguem no dia 26 para Lisboa, via Bruxelas.

Os comandos das frotas americanas foram homenageados com um almoço pela Marinha portuguesa

Hoje, terceiro dia da permanência das esquadras americanas no Tejo, o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada, ofereceu, num hotel do Estoril, um almoço em honra da Armada dos Estados Unidos.

Os almirantes Gardner, Pride, Gallery e Stump reuniram-se a bordo do cruzador «Des Moines», com os comandantes de todas as unidades das duas esferas esquadras, após o que todos saíram da muralha de Alcantara, em seis automóveis, em direcção ao Estoril, acompanhados pelo oficial português de ligação sr. comandante Laurindo dos Santos e pelo adido naval americano sr. comandante Fluckey.

Numa das salas do hotel recebeu os seus convidados o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, junto de quem se viu o seu chefe de gabinete sr. comandante Horácio Rebordão e o seu ajudante sr. 2.º tenente Cunha Freitas.

Estavam também presentes e tomaram igualmente parte no almoço os seguintes oficiais da Armada portuguesa: contra-almirante «Guerrero» de Brito, superintendente da Armada, e Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da Frota Metropolitana; capitães-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante do «Afonso de Albuquerque»; Luís de Oliveira Lima, comandante do «Bartolomeu Dias»; Lopes Alves, comandante da Escola Naval; Filipe Castela, comandante da Escola de Mecânicos, e Alves Leite, intendente de Marinha no Alentejo; capitães de fragata Rodrigues Cosme, comandante da Defesa Marítima, e Araújo Abranches, comandante da esquadilha de submarinos; capitão-tenente aviador Cardoso de Oliveira, comandante interino das Forças Aéreas da Armada, bem como todos os oficiais superiores com funções de comando de navios ou de direcções de estabelecimentos de Marinha.

No final, trocaram-se brindes amistosos pelas duas Armadas, entre os srs. vice-almirantes Oliveira Pinto e Gardner.

Findo o almoço, alguns dos oficiais americanos foram em passeio a Sintra, donde seguem, ao fim da tarde, para o Parque de Monserrate, a fim de assistirem ao «garden party» oferecido pelo sr. ministro da Marinha em honra da Armada dos Estados Unidos, reunião para a qual foram convidadas muitas personalidades.

O programa de amanhã

Amanhã, à tarde, o embaixador dos Estados Unidos oferece, nos jardins da embaixada, uma recepção em honra da oficialidade das esquadras americanas, para a qual foram também convidadas muitas entidades portuguesas, membros do corpo diplomático, etc.

No estádio náutico do Sport Alge e Dafundo realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, um festival em que tomam parte marinheiros americanos e que será abrilhantado pela banda do cruzador «Des Moines».

A corveta holandesa largou hoje do Tejo

Largou esta manhã do Tejo a corveta holandesa «Ceram» que entrara antecorrente no nosso porto.

Foi preso na Índia

um aviador militar paquistaneciano
que declarou ser civil

NOVA DELHI, 24.—Rodeia-se de mistério a aterragem, na Índia, de um avião das Forças Aéreas Paquistanesas, que sobrevoava o território indiano sem autorização. O aparelho pousou a 250 quilómetros da fronteira paquistanesa, perto de 150 quilómetros a Noroeste de Ahmedabad, na província de Bombaim.

Interrogado pela polícia, o piloto declarou que pertencia à aviação civil, mas um oficial da aviação indiana, enviado de Nova Delhi para examinar o aparelho, reconheceu que este é um «Tempest» das Forças Aéreas do Paquistão e que o piloto é militar. Em consequência foi preso e levado para Nova Delhi a fim de ser interrogado.—(France Presse).

os esforços físicos
e intelectuais a
DEXTROSE
fornece a energia necessária

EX-TÓNICO a base
de dextrose é um verdadeiro
alimento concentrado, pois
cada tablete de 5 gramas
fornece:

40 CALORIAS

EX-TÓNICO-ALIMENTO
SEM QUALQUER
CONTRA-INDICAÇÃO

ÚNICO
DEXTROSE EM TUBOS DE 10

Foi destruído por uma explosão o edifício de uma Casa do Povo na Itália

ROMA, 24.—Três mortos (duas mulheres e um rapariguinha de 11 anos) e cerca de trinta feridos, são até agora o número de vítimas apurado em consequência da explosão na Casa do Povo de Femignano, perto de Pesaro. Na sua maior parte, os feridos são mulheres, estando algumas em estado grave. Na Casa do Povo encontravam-se cerca de 300 pessoas a dançar. O edifício ficou todo destruído sendo de presumir que nos escombros haja mais vítimas.—(F. P.).

PILHAS AMERICANAS

EVEREADY

chegou nova remessa para todos os
aparelhos portáteis.

COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição, 35, 1.º, dt.º—LISBOA

Telf. 24253

Embalagens especiais para remessas para a Província.

Colégio Infante de Sagres

Quinta das Palmeiras, às Lanranjeiras — Telefone 58051 — LISBOA

Classe infantil — Instrução primária 1.º, 2.º e 3.º ciclos — Curso liceal

Curso de preparação de Regentes Agrícolas — Curso Agrícola especializado

A marcha do Campeonato

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
Benfica	1	1	—	—	4	1	2
Boavista	1	1	—	—	3	1	2
Académica	1	1	—	—	1	0	2
Salgueiros	1	1	—	—	2	1	2
F. C. Porto	1	1	—	—	3	2	2
Belenenses	1	1	—	—	4	3	2
Barreirense	1	—	1	—	3	3	1
Estoril	1	—	1	—	3	3	1
Sporting	1	—	1	—	3	4	0
Oriental	1	—	1	—	2	3	0
Guimarães	1	—	1	—	1	2	0
Atlético	1	—	1	—	0	1	0
Sp. Braga	1	—	1	—	1	3	0
Sp. da Covilhã	1	—	1	—	1	4	0

Belenenses, 4-Sporting, 3
Benfica, 4-Sporting Covilhã, 1
Oriental, 2-F. C. Porto, 3
Barreirense, 3-Estoril, 3
Académica, 1-Atlético, 0
Sporting Braga, 1-Boavista, 3
Salgueiros, 2-Vit. Guimarães, 1

Começou ontem mais um campeonato nacional da 1.ª Divisão, aguardado com o habitual interesse.

Naturalmente a maior expectativa incidu sobre os encontros em que intervieram os dois estreantes—Salgueiros e Barreirense—e o campeão nacional—o Sporting C. P. justo é, portanto, que as nossas primeiras referências vão para os desafios do Porto, Barreiro e Salésias.

Os dois novos divisionários tiveram comportamento, senão brilhante, pelo menos, meritório. Sobretudo o Salgueiros, que não quis ficar atrás dos dois outros clubes portugueses. O Barreirense foi mais modesto contentando-se com um empate, em frente de uma equipa que se apresentou largamente desfalcada. Todavia, a estreia das duas equipas não pode deixar de ser considerada auspiciosa.

A derrota do Sporting constitui nota saliente da jornada de abertura, embora nada queira significar quanto às possibilidades da equipa, que continua a figurar entre os favoritos do torneio. Para o Belenenses pode o resultado ter fornecido preciosos estímulos.

A jornada não se prestou a um confronto total entre Lisboa e Província. Mas, os factos não se passaram, ainda assim, de modo que permita dizer-se que Lisboa entrou com o pé direito... Só duas equipas lisboetas venceram: Benfica e Belenenses.

O Porto—esse sim—esteve em evidência. Todas as suas equipas venceram e duas delas jogaram fora de casa. Em contrapartida, o Minho esteve desafortunado, pois os seus dois representantes saíram derrotados.

Embora se marcassem 31 golos, não houve resultados que reflectissem grande desnível de valores. Além de um empate, quatro vitórias pela tangente. A maior diferença de tentos pertenceu ao Benfica e não foi além de três golos.

Ganharam quatro equipas que jogaram em casa: Benfica, Belenenses, Académica e Salgueiros; e duas que foram visitantes: F. C. do Porto e Boavista.

Das 14 concorrentes só um não marcou tentos: o Atlético. E, implicitamente, só um não sofreu golos: a Académica.

E foi tudo quanto a primeira jornada forneceu.

O Benfica

campeão do Sul

de oquei em patins
Sintra e Paço de Arcos

em lugares de honra

O Benfica tem ainda um jogo por disputar contra o Paço de Arcos, no seu rink. Realizá-lo-á quando voltar da digressão que empreendeu aos Açores e à Madeira. Mas o Benfica, com 17 vitórias nos 17 encontros até agora efectuados, é já o campeão do Sul de 1951. A equipa, que no momento nos parece em baixa forma, quicá em resultado do esforço dispendido e em consequência de algum cansaço, benéfico, é certo, das faltas que Jesus Correia, Velez e Emídio fazem aos seus mais directos competidores; mas os «encarnados», normalmente, constituem equipa capaz de vencer o

(Continua na 11.ª pag.)



António José, guarda-redes do Sporting da Covilhã, evita com dificuldade um remate do novo benfiquista Lara

O Benfica venceu

a Covilhã reforçado com argentinos
A derrota do Braga no seu campo
e o empate no Barreiro

Apesar de desfalcado de duas unidades consideradas de peso na formação atacante—Rogério e Aguas—o Benfica não teve dificuldade de maior em ganhar aos «leões» da serra. Afirmava-se que o Sporting da Covilhã se reforçara fortemente. Na verdade, o grupo dos Herminios ofereceu-nos a particularidade de alinhar com dois argentinos. São dois jogadores hábeis, ou não fossem argentinos, mas que talvez não venham a corresponder às aspirações do clube. Na sua estreia não passaram da craveira média. Isto de estrangeiros afigura-se-nos um tanto precipitado. Alguns clubes entraram na época passada nesse caminho, para afinal verificarem que lhes eram mais úteis elementos portugueses—ainda que não continentais... E neste particular parece-nos que o campo a explorar é o do Ultramar (vide casos de Peyroteo, Espírito Santo, Juca, Wilson, Paciência, etc.—e agora a já estreia Maateu).

Os «encarnados» chegaram ao intervalo com 2-0. E foi já depois de 3-0 que os «leões» lá de cima lograram a sua bola (Simonyi).

Observe-se que Arsénio marcou dois golos mais. Decididamente o interior direito benfiquista prepara-se para uma época em cheio. A sua proeza na taça Maia de Loureiro parece, pois, não ter sido caso esporádico.

Os covilhanenses foram animosos, como é seu timbre. E ao que parece um tanto prejudicados pela arbitragem, que lhes invalidou um golo—deixando muitas dúvidas. Para o final da partida os visitantes acusaram fadiga. Deficiência de preparação?

Um Sporting de Braga enfraquecido

Em Braga, o Sporting local, com uma equipa mais fraca que nas épocas anteriores cedeu claramente ante o Boavista, um dos vencedores fora. E é curiosa a coincidência, a revelar talvez uma nova tendência dos portugueses: é que também o F. C. Porto ganhou fora! De resto, foi uma jornada em cheio para os clubes do Porto.

De modo geral os exadrezados exerceram domínio. Gaston, um espanhol, teve influência no rendimento do «team»—nem tudo é mau quanto vem do estrangeiro!—que venceu com todo o mérito.

Os minhotos mais uma vez ofereceram o seu padrão típico do jogo. Bonito—e nada de golos! O «team», enfraquecido, vai causar apreensões aos seus adeptos!

O Barreirense não soube ganhar

No Barreiro a equipa local fez no primeiro tempo um notável esforço de recuperação. Aos 6 minutos perdia já por 2-0 e parecia que era certo o naufrágio. Mas corajosamente os «barreiros» reagiram e aproveitando um período de inspiração de Decio marcaram três golos! Isto é, o resultado saltou de 0-2 para para 3-2 num abrir e fechar de olhos.

Mas, na segunda metade, tendo dominado com insistência, o Barreirense—os seus avançados e meios—não soube explorar a inferioridade numérica do Estoril (Lima, lesionado e Lourenço expulso, tudo ainda antes do intervalo). A defesa do Estoril organizou-se tão bem, com Andrade avançado a anular Custódio, que os d'anteiros quase não foram capazes de perfurar. Era difícil, com a tática seguida. Passos e mais passos, dribles, toques, mudos, jogo aglomerado no mesmo sector—ineficácia, numa palavra!

Para o grupo da Costa do Sol foi bom o resultado sem dúvida. Mas a equipa carece de reforço. Vem aí dois espanhóis... Repare-se que em relação à época anterior, não alinharam, Gato, Fragateiro, Bravo, Vieira e Gonzaga. Meio «team»!

Defeitos e qualidades

É raríssimo um desafio ter só qualidades, como apresentar apenas defeitos. As qualidades e defeitos andam geralmente baralhados, importando separá-los, para se apurar a verdade do Jogo.

Nem sempre os defeitos se descobrem toalmente, porque, às vezes, escondem-se de tal modo que ninguém dá por eles. Não há olhos que os descubram. Em todo o caso, se a proposta de qualquer partida de futebol expurgarmos o que há de mau, necessariamente surgirá o que há de bom. Procedemos, pois, por eliminação, deixando os defeitos fora e obrigando as qualidades a virem ao de cima.

...E surge-nos, como principal defeito desta partida, o reconhecimento de que a faixa central do terreno, vinte metros para cada lado do risco branco do meio, em muitos trechos não se povoa e isso torna-se desagradável como miragem. Se fora aliás somente um caso de aspecto ou de visão—vá que não vá. Mas a verdade é que o referido despovoamento se transforma na indicação clara de mau futebol—deficiente funcionamento da máquina, distribuição mal feita de unidades. A colocação dos elementos deverá ser tal que a bola não dê saltos bruscos, mas siga o seu trilho sem arranhões, encontrando sempre no caminho uma carícia. Se dissermos que o mau funcionamento talvez haja derivado da má colocação dos interiores e, pelo menos de um médio, devemos ter recordado perfeitamente todo esse defeito.

Segue-se imediatamente outro: o esquecimento por parte dos jogadores de que a bola é que deve correr e não o homem. Verdade simples e tantas vezes esquecida. Quase todas as partidas nos dão exemplos vivos deste mal gravíssimo, que corrompe o futebol português. Mas, ao que parece, cada vez mais ele se infiltra. Não há remédio que o destrua. O jogo de Coimbra foi fértil em lances de corrida do homem com a bola nos pés. Interminavelmente. Todos nós á espera de que a jogada se desenvolvesse, especialmente quando as unidades estavam bem situadas, e o jogador a teimar na sua, a esfalçar o futebol do seu grupo. Os casos mais típicos foram-nos dados pelo interior Pinho, ainda que outros se pudessem apontar—mas não havia nada a fazer. O treinador não tinha o direito de entrar pelo campo dentro e gritar: «Homem! Lembra-te de que é a bola que anda!...»—Um milésimo de segundo representa muitas vezes o suficiente para se perder um golpe, isto é: mais um passo para a derrota.

Também exerce enorme influência na qualidade do Jogo a arbitragem. Diremos mesmo que não há futebol que resista a um mau árbitro, perdendo o espectáculo toda a sua graça. De

resto, o espectáculo não é apenas o que se passa dentro do rectângulo. A assistência, isto é, o adepto faz, igualmente, parte dele. E há que ter respeito pelos sagrados direitos desses adeptos, que também são veladores das Regras. A arbitragem de Coimbra revelou-se, por demais, incompetente, em muitos angulos e nas mais pequeninas coisas: falta de comando; aversão à rapidez; incompreensão da lei de vantagem; não-repressão de truques ou de jogadas negras.

É fácil, tendo apontado os principais defeitos, reconhecer-se as qualidades ou rebuscar as virtudes. No entanto, para encontrar estas, torna-se preciso esquadriñar no lado da Académica, pois temos receio de ser muito mais difícil a busca na casa do Atlético, não deixando de reconhecer (motivo estranho) que os lisboetas tiveram bastante tempo nos domínios do adversário. Não foram, porém, perigosos nem eficazes.

O ponto forte da equipa Coimbra foi a linha dianteira, que ao traçar os seus desenhos rasteiros, iluminou a partida com a luz do futebol rápido, desconcertante a nosso gosto. Foi Duarte aquele que impressionou o grupo, com «sprints», desmarcações e uma actividade do princípio ao fim na verdade admirável. O seu golo, o único da partida, excelente pela forma como a bola foi captada e a jogada prosseguida, deu a vitória. Gil acompanhou muito bem o esforço do ponta direita.

(Continua na 11.ª página)

TAVARES DA SILVA

Matateu, o novo ídolo

revelado num encontro de emoção
que se decidiu nos últimos minutos

Foi extremamente feliz o clube de Belém na aquisição do moçambicano Matateu, que desde a partida de ontem contra o Sporting se pode considerar como o novo «ídolo» dos partidários do clube da «Cruz de Cristo». Matateu é, de facto, um jogador com qualidades apreciáveis e possibilidades de se tornar um elemento destacado, desde que as «miragens da cidade» o não deslumbrem e a adulação dos admiradores o não estraguem... Ontem foi, sem dúvida alguma, dos que evoluíram no «tapete das Salésias», o jogador que provocou o entusiasmo do público, incluindo até alguns adeptos

Torneio de ténis do Estoril

Encontra-se aberta a inscrição para todas as categorias até às 20 horas do dia 26, na sede do Clube do Estoril Ténis.

do Sporting, que gostam de ver jogar a bola. Fez delirar os partidários do Belenenses. Dá de facto prazer apreciar a maneira de dominar a bola e de fintar os adversários, deixando-os ficar pregados no terreno, para depois rematar pela certa. O jogador moçambicano, de cujas possibilidades técnicas Alberto Augusto nos deu conhecimento há dois anos, quando esteve em terras de África, teve no desafio de ontem duas jogadas, daquelas que por largo tempo ficam a perdurar na memória de quem as presenciou e das quais resultaram o tento do empate dos «azuis» e depois o da vitória. Ambas as jogadas foram desenhadas a «papel quimico», no mesmo jeito de fintar a descair para o lado esquerdo e depois rematar com o pé contrá-

(Continua na página seguinte)

ORIENTAL-F. C. PORTO

Vibração a mais e futebol aceitável a menos

O F. C. Porto ganhou, com merecimento, o jogo que ontem disputou em Lisboa contra o Oriental. Teve mais personalidade, exibiu conjunto mais consciente. Defendeu-se com método, procurou desenvolver descidas que permitissem especialmente ao avançado-centro e aos extremos disparar as redes de maneira eficaz.

O Oriental jogou com extraordinário ímpeto, mas nada de subtilezas, de lances racionais. Satisfaz o seu público pela forma vibrante com que se bateu; todavia—não foi o suficiente.

Se aquela fogosa e aguerrida equipa, que no seu difícil campo sabe bater o pé aos mais coados contendores, calorosamente amparada por fidelíssimos orientalistas, chegando ao ponto, quando as coisas não lhe correm de feição, de jogar com a preocupação de não deixar jogar os outros, tivesse bem ensaiados uns quantos esquemas ofensivos, que lhe permitissem, em momentos espaciais com argúcia, perfurar decativamente as defesas adversárias—outro golo lhe costaria. Pelo menos, não teria saído derrotado do desafio que ontem disputou contra a categorizada equipa nortenha, a qual poderá contar esta época com uma linha dianteira de respeito—um extremo esquerdo habil, velocíssimo e rematador (Vieira), dois interiores e um extremo direito que dominam a bola com perfeição e lhe imprimem sentido prático (Araújo, José Maria e Diamantino) e um avançado-centro batalhador, rápido e resistente (Monteiro da Costa).

O Oriental, principalmente na segunda parte, lançou-se ao ataque com invulgar ímpeto, mas sem qualquer cernilha de organização. Almeida, Mário Vicente, França e Pina, insistentemente apoiados pelos médios Isidoro e Eleuterio, pareciam dispostos a massacar a defesa adversária, ultrapassando-a à custa de arrojo

e desprezo físico, mas o certo é que os adversários retorquiram no mesmo tom e todos os propósitos dos dianteiros orientalistas se foram por água abaixo, pois não evitaram a derrota da equipa. Os passes de bola alta continuaram a prejudicá-los enormemente.

Pode dizer-se que o Oriental jogou com os nervos e o F. C. Porto com o cérebro.

A vitória, realmente, inclinou-se para o grupo que melhor soube entreajudar-se na defesa e com mais inteligência e visão procurou subjugar a defesa contrária.

O árbitro Reis Santos viu-se e desejou-se para levar o encontro até o fim sem atritos de maior. Muito apitou aquele homem! Quantas serias admoestações fez à sucupa aos elementos que se mostravam, em determinados lances, mais agressivos! Mas decidiu sempre bem e com serena autoridade. Uma arbitragem simplesmente modelar.

E é tudo quanto se nos oferece dizer sobre o jogo que ontem disputaram o Oriental e o F. C. Porto, o qual teve lances emotivos a mais (a incerteza pelo resultado, que veio a fixar-se em 3-2, pairou sempre sobre a numerosa assistência, e futebol aceitável a menos.

VASCO ROCHA

Salgueiros-Guimarães



Silva, guarda-redes do Vitória, defende a soco, apertado pelo avançado-centro do Salgueiros

A fibra salgueirista impôs-se aos vimaranenses

A partida Salgueiros-Vitória de Guimarães tinha um sabor especial. E' que ambas as equipas parecem fadadas para viver este campeonato na «zona perigosa», havendo, por isso, natural curiosidade em ver o que uma faria frente à outra.

Oportunidade era, sem dúvida, excelente. Porém, ao fim e ao cabo não se chegou a concluir nada de definitivo—em matéria de organização e poder futebolístico. Um factor estranho ao jogo, mas que nele por vezes capricha em tomar parte preponderante—o vento—complicou muitas coisas e simplificou outras. Depois ninguém soube remar contra ele, antes vogaram todos ao seu sabor durante o maior período de tempo. Só houve reacções esporádicas, dum e de outro elemento, mas a que as restantes peças da máquina não deram a devida continuidade. Foram, no entanto, as defesas que mais acusaram os efeitos com momentos de séria perturbação, pois a bola traía-os frequentemente.

Então, nos primeiros quinze minutos do encontro, os defensores salgueiristas, jogando contra o vento, viram-se e desejaram-se para sustentar a avalanche dos ataques vimaranenses. As oportunidades de golo sucediam-se com rapidez alarmante. Foi assim que logo aos seis minutos, Teixeira fez o primeiro tento, depois de pouco antes ter já perdido outro, rematando à figura de Soeiro, que saíra, em último recurso, a barrar-lhe o caminho. Os de Guimarães ainda atingiram por mais duas vezes as redes adversárias, mas em vão. Num dos golos o árbitro marcou castigo por carga ao guarda-redes e, no outro, um dos juizes de linha assinalou que a bola havia já transposto a linha de cabeceira. Na posição em que nos encontrávamos não pudemos observar com precisão qualquer dos lances.

A fase crucial passou. O Salgueiros levantou a cabeça e quando aos vinte e oito minutos, Piñero, num lançamento para a esquerda de magnífica visão, criou a situação que levou Cerqueira a pôr a sua equipa até então vencedora, em pé de igualdade com o antagonista, as forças estavam equilibradas. A fibra e o animo dos «encarnados» começou a falar alto e aos trinta e cinco minutos a equipa portuense colocava-se vencedora. O tento fôra limpo. O árbitro, César Correia, de Coimbra, porém, invalidou-o por infracção dum dos juizes de linha. Houve protestos mas a decisão manteve-se.

Na 2.ª parte, com o vento pelas costas, os

salgueiristas pagaram aos adversários na mesma moeda. Nos primeiros minutos os vimaranenses passaram também por transe afilivos e consentiram, aos quatro minutos, que as suas redes fossem mais uma vez tocadas. Faltou-lhes mais tarde o querer, a mesma vontade firme e heróica dos opositores para tentar uma reacção séria. Esfrangalharam-se e gastaram o resto do tempo a dar pontapés á sorte. Do outro lado a luta prosseguia sem quartel com os olhos postos na vitória que por isso mesmo não fugiu. Apesar de tudo, nos primeiros quarenta e cinco minutos o jogo teve emoção a que não faltou até um imperdoável deslize do árbitro para aquecer o ambiente.—L. S.

De Norte a Sul

O Juventude de Evora alcançou o melhor resultado

Os torneios distritais de apuramento continuaram ontem em todo o País, com a mesma regularidade e interesse, que se haviam verificado nas jornadas anteriores.

Dentro de uma semana só Lisboa não terá a sua prova em meio. As possibilidades de concorrentes começam, por conseguinte, a definir-se mais claramente. E delas falamos a seguir, ainda que sucintamente.

Começamos por Lisboa. A terceira jornada do torneio forneceu um encontro susceptível de indicar um guia da classificação. Casa Pia e Olivais—ambos sem derrotas—defrontaram-se no campo do primeiro. Os casapienses venceram, embora experimentando maiores dificuldades do que nas anteriores «saídas». Marcou-se ao longo dos 90 minutos, um único golo e esse mesmo resultante de uma grande penalidade. Isto prova, afinal, a segurança dos compartimentos defensivos das duas equipas.

O Operário redimiu-se com uma excelente vitória (4-1) sobre o Alhandra, que deve ter contrariado a maioria das previsões.

A vitória do Futebol Benfica sobre o Arroios (4-0) ficou traduzida por numeros que não estavam dentro dos vaticínios.

No Porto, também, passou a haver um só «leader» da classificação. O Leixões teve «saída» difícil, vencendo o Ramalense pela tangente (3-2) o que nada custa a aceitar. Em Santo Tirso, a equipa local deu-lhe-se bater pelo Académico (3-2)—resultado, que, veio a beneficiar

(Continua na 11.ª página)

Aos caçadores

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE
CARRAÇAS
PULGAS, ETC.

A. M. SILVA — N. da Betesga, 1
CENTENO & NEVES-R. Prata, 204



A actuação da equipa portuguesa de voleibol, no campeonato da Europa, agora terminado em Paris, deve considerar-se brilhante, podendo até acrescentar-se que só a manifesta infelicidade no sorteio terá privado os nossos representantes de uma melhor classificação. O sétimo lugar, á frente da Itália, Holanda e Israel foi obtido á custa da invencibilidade dos portugueses na 2.ª fase do certame. A fotografia, que reproduzimos, mostra-nos o português Jaime Duarte no momento em que marcava um ponto, no encontro contra a Holanda.

Belenenses-Sporting

(Continuação da página anterior)

rio, para o lado oposto de onde se coloca o guarda-redes, batendo-o sem remissão. O prelúdio entre «leões» e «belens» foi, de facto, uma partida agradável, dura como são todas as do campeonato, em que infelizmente por vezes os jogadores «pisam demais o risco». O árbitro, porém, procurou «refrear», nem sempre bem, o entusiasmo dos jogadores. Os de Belem tiveram um início de rompage, em que tentaram, sem beleza, é certo, mas com audácia, o caminho das redes, a obrigar a defesa adversária a um trabalho tortuante. Fechando esse período de ataque com a marcação de um tento e dois pontapés á trave, os «azuis» tiveram depois tarefa difícil para travar os «leões», que jogando com mais entendimento e mais personalidade conseguiram igualar e em seguida desempatar na marcação de um «live», provocado por Sérgio, agarrando a bola fora do limite da sua área e em que a defesa de Belem não tapou devidamente o ângulo de tiro, deixando que Travaços alveiasse certamente as balizas. Antes do intervalo, o árbitro invalidou uma jogada, em que depois de um «canto», Castela procurava, dentro do limite que lhe permite, dificultar a acção de Azevedo, e da qual poderia ter resultado o desejado tento de empate. Foi na segunda parte que o desafio ganhou verdadeira emoção, desde que os belenenses se lançaram ao ataque e o Sporting, reduzido a 10 unidades, porque Barros recolhera ao vestiário para não mais voltar, com o maxilar fracturado, depois de um salto de Narciso, apesar do resultado desfavorável, dava réplica movimentada, obrigando a defesa adversária a trabalho difícil e nem sempre certo. Matateu, que já se evidenciara pela maneira fulgurante como empatara a partida, era o avançado da «cruz de Cristo» que maiores dores de cabeça provocava á defesa «leonina». Uma jogada de Mário Rui, que Juvenal facilitara, abriu, por assim dizer, o caminho da vitória belenense, embora os ataques dos dianteiros leoninos não afrouxassem, sempre orientados por Travaços e depois se-

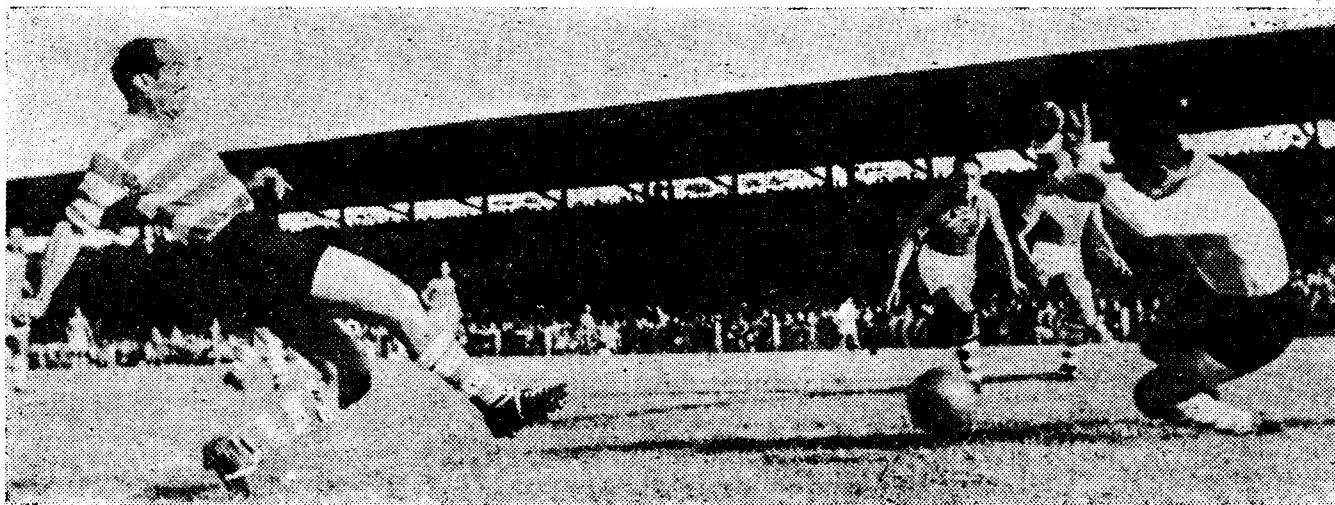
guides pelos restantes companheiros, com destaque para Jesus Correia e Albano. De uma jogada de toques, iniciada pelo interior direito sportinguista, que galgada a defesa adversária abriu á extrema direita, resultou novo empate, porque Serafim, que perseguiu Jesus Correia julgando que o esférico ia fora afrouxou a perseguição e o adversário com os movimentos livres, pôde rematar a bola do empate. O resultado do encontro parecia feito... O esforço dos «leões», lutando em inferioridade, merecia esta «chance», embora os belenenses não tivessem sido superiores nem mais perigosos... A três minutos do fim—o golpe fatal! Veríssimo, ao tentar despachar, colocou a bola nos pés de Matateu. Este fintou três adversários, jogando com o corpo e o remate surgiu e com ele a vitória do Belenenses.

Delírio do público partidário dos «azuis». Matateu foi erguido em triunfo pelos seus colegas de equipa...

Na apreciação do encontro, diremos que o Sporting teve mais períodos de melhor jogo. Mas em tarefa global os «azuis» desfrutaram de vantagem. O Sporting não teve médios de ataque á altura, ao passo que nos Belenenses, Rebelo foi inesgotável de energia, infatigável, acozando a todos os lances de perigo, apesar de lutar contra a «casa» mais veloz do adversário. Castela foi pouco rápido sobre a bola e nem sempre a entregou como era para desejar. Azevedo não se encontrava nos seus melhores dias. Passos teve mais utilidade do que Feliciano, que parou muitas vezes o desafio, com faltas escusadas. As duas linhas de ataque tiveram actuação diferente. A leonina segura de si, com melhor entendimento; a de Belem, jogando mais em força, mas com Matateu em destaque.

A arbitragem do sr. Fausto Santos não satisfiz totalmente, embora procurasse reprimir os «nervos» dos jogadores. Bom julgamento das faltas intencionais, em que a bola ressaltava para os braços dos jogadores. Diligenciou acompanhar o jogo de perto. Em conjunto trabalho aceitável.

JOSE' MALHEIRO



Um momento difícil para a defesa belenense. Mas Sérgio opôs-se pronto á iniciativa de Jesus Correia.

Uma perfeição
DA INDÚSTRIA
+ SUÍÇA



FOGÕES A GÁS
ESKIMO

OS ÚNICOS COM REGULADOR VISÍVEL
 DE AQUECIMENTO DO FORNO

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
 RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1º - TEL. 26713 - LISBOA



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK
 SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMAS PARTIDAS:
"NEA HELLAS" { 30 DE OUTUBRO
 17.000 TONS. { 8 DE DEZEMBRO

GREEK LINE

Agentes Gerais: Carlos Gomes & C.ª, Lda
 15, Rua dos Fanqueiros
 Telef. 2 1143-21789

Agentes no Porto: Ag. Mar. Lusitano-Americana
 108, Rua Nova Alfandega
 Telef. 22981

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
 (Via Leixões)

O navio-motor «Alfredo da Silva»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias
 26, 27 e 28 do corrente

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em:
 Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551
 Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363

Doentes de fígado EMPRESTAMOS
 e ictericias e de rins e bexiga, tratam-se com os produtos Chologoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS
 Av. Marquês de Tomar, 20-22
 Telef. 4 4995 - Lisboa

S/ AUTOS
 Rapido, sigilo. Ag. Portugal,
 Rossio, 93, 1.º dt.º. Tel. 22480.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração Geral do Porto de Lisboa

PAVIMENTAÇÃO DE ARRUA-
 MENTOS JUNTO DA DOCA
 DO TERREIRO DO TRIGO

As quinze horas do dia 9 de Outubro de 1951, proceder-se-á a recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços de Obras, na Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de Esc. 2.000\$00 (dois mil escudos), em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso das 9 às 12 horas.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 20 de Setembro de 1951.

Uma novidade
 de boa qualidade
 por preço corrente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!
 Barbear-se com a única
 lâmina que vem em si
 dois ângulos de corte

Preço de sempre 1500

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, Lda

Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º

(Elevador) Tel. 28422

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
 RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
 Travessa Nova de S. Domingos,
 1.º de 15 horas Telefone 7906

**Carpets, Pegamoides, Eta-
 mines, Plásticos, lindos te-
 cidos para estofos e deco-
 rações, etc.... Os melhores
 preços do mercado**

CONFORTO DO LAR

Telef. 34830

R. D. Duarte, 2, 2.º, Lisboa
 (antiga R. Fanqueiros). Envia-
 -se amostras para a provincia



Moisés dos Santos

Missa do 30.º dia

Sua viúva e demais família, parti-
 cipam que, no dia 25 de Agosto últi-
 mo, faleceu o seu muito querido Ma-
 nido e Parente, e que amanhã, 25,
 pelo meio-dia, na Basílica de Nossa
 Senhora dos Martíres, será rezada
 missa pelo seu eterno descanso. A
 família agradece por este meio a to-
 dos a quem o não pode fazer, e se
 enconporaram no funeral e enviaram
 pezares.

AGÊNCIA BARATA

Máquinas de tingir

Para entrega imediata. Máquinas de tingir
 meadas de 25 Kgs. e 50 Kgs. Máquinas para
 tingir ramas de 50 e 100 Kgs. Barcas para tin-
 gir fazenda de 25 e 50 Kgs. Aço inoxidável
 com as características próprias para este fim.
 Ver e tratar com **Sociedade Equipamento de**
Escritório Ltd.ª

Praça dos Restauradores, 53, 1.º

"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24 495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 15 DE OUTUBRO e 19 DE NOVEMBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,
 CANNES E GENOVA

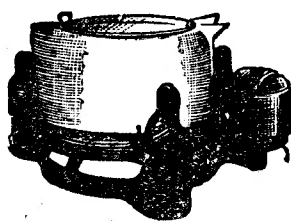
Em 28 de Setembro e 1 de Novembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 31581 (6 linhas)



HIDRO-EXTRACTORES

PARA AS INDUSTRIAS: TEXTeis
 LAVANDARIAS - ALIMENTARES, ETC.

COM ROTORES EM COBRE
 OU AÇO INOXIDÁVEL

MOTORES ACOPLADOS

ENTREGAS IMEDIATAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 8 - LISBOA
 TELEFONES 3110-3111-3112-3113
 CAIXA POSTAL 408

AGENCIA NO PORTO

PRAÇA D. JOÃO 1-25-1.º TEL. 24771

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TEM AUTOMOVEL ?

Rapidamente, pode levantar dinhei-
 ro sobre o seu auto ou camion por
 hipoteca, a curto ou longo prazo, fi-
 cando a viatura na posse do dono.
 Ponte, telefone 40373.

DOMINGO, 30

«EXPRESSO POPULAR» A

Vila Viçosa e Estremoz

Preço ... 60500

HORARIO:

Parte de Lisboa-T. do Paço, às 7-45.
 Chega a Vila Viçosa, às 12-04. Parte
 de Vila Viçosa às 17-06. Chega a Es-
 tremoz às 17-29. Parte de Estremoz
 às 19-40 e chega a Lisboa-T. do Paço
 às 23-40.

Inscrições na Secção de Informa-
 ções da estação de Lisboa-Rossio.
 Telefones 33180 e 33185.

FRIGORIFICOS

**GENERAL ELECTRIC
 KELVINATOR
 PHILCO
 PHILIPS
 SABA**

ETC.

DESDE 4.950\$00

Valentim de Carvalho, Lda
 95, Rua Nova do Almada, 99



LUCAS

A melhor bateria para
 arranque e duração

- genuinamente inglesa -

Representante geral

Electro Automobilista

com estação de serviço
 própria

55-RUA DA GLORIA-59
Tel. 25447 - LISBOA

Defeitos e qualidades

(Continuação da 8.ª pag.)

ordenando e tendo remates da melhor marca. Macedo, na sua maneira valente e corajosa, o que se chama um espírito de luta, animou o jogo de ataque. Bentes, que nos dizem destreza, precisa de readquirir a confiança em si próprio e o mesmo é dizer: a ousadia nos lances e a força no remate. Os médios não se apresentaram lá em grande forma e na defesa destacou-se Torres, homem que nunca se considera batido, ainda que os laterais, especialmente Branco, tenham sido regulares. E Capela começou bem o torneio.

O Atlético deixou-nos uma impressão que propositadamente não queremos tornar confrangedora, pois consideramos o grupo com capacidade para produzir futebol positivo e não para andar em campo, embora a desperdiçar energias durante hora e meia. O ataque raramente desenvolveu um lance de combinação, certo—com princípio, meio e fim. O Ben David mais novo sentiu o que é jogar no primeiro team, acusando naturalmente a responsabilidade. Tivemos a sensação, pelo menos no início, de que o seu irmão "internacional" estava preocupado com ele e de aí várias desmarcações confusas, desnecessárias. Os interiores, em vez de orientarem o ataque, desorientaram-no. Quanto aos médios, eles foram, certamente, os elementos mais activos, devendo-se-lhes a tal vantagem territorial. A defesa não deu aso a grandes recriminações no capítulo defensivo. Não transformou, todavia, um só lance em matéria de ataque. Ernesto, uma figura na sobriedade do seu jogo, colaborou o mais que podia. Mas o Atlético aceitou, de muito bom modo, a vitória da Académica. Aceitou tudo, não teve reacções nem audácias. Não compreendemos. Nem parecia um team de Alcantara!...

UM ENCONTRO DE GOLFE

entre portugueses e americanos

Com a visita da 6.ª esquadra norte-americana a Lisboa, o Clube de Golfe do Estoril convidou o "team" de golfe representativo da esquadra para um amigável encontro entre portugueses e americanos, seguido de almoço a que presidiu o capitão do Clube do Estoril sr. visconde Pereira Machado, dando a sua direcção ao almirante Gardner comandante da frota norte-americana. A equipa portuguesa constituída pelo visconde Pereira Machado, Nuno Castro Pereira, dr. Jorge Oliveira da Silva, arquitecto António Lino, eng.º Rankine, António Casanovas, Henrique Jauário e comandante Paulo Viana, venceu a forte equipa americana destacando-se o bellissimo resultado alcançado pelo campeão de Vidago de 1951 arquitecto António Lino sobre um jogador de handicap 3. Depois do encontro, ambas as equipas foram para bordo do porta-aviões «Coral Sea» onde se reuniram num jantar de confraternização lus-americano.

UM TORNEIO DE ATLETISMO

no Belenenses

O Belenenses promoveu ontem mais um torneio de atletismo entre sócios e simpatizantes, na pista das Salésias. Apuraram-se as seguintes classificações:

Comprimento: 1.º—Francisco Robalo; 2.º—Fernando Ramos; 3.º—Rafael Santos; Peso: 1.º—José Leal; 2.º—António Aguilhas; 3.º—Carlos Guedes. 700 metros (para atletas de mais de 18 anos): 1.º—Alberto Lino; 2.º—Claudino Matoso; 3.º—António Batalha; 700 metros (com menos de 18 anos): 1.º—Rui Macieira; 2.º—Manuel Farinha; 3.º—Manuel Piedade; 2.000 metros: 1.º—Guilherme Cruz; 2.º—Alberto Lino; 3.º—José Trindade. Altura: 1.º—Luís Neto; 2.º—Mário Tavares; 3.º—Jaime Cardoso.

No próximo domingo realiza-se novo torneio, sendo atribuída uma medalha ao participante que consiga melhores resultados. A de hoje foi atribuída a Luís Neto.

As provas de domingo são 80 metros, 700 metros, 250 metros, comprimento, altura e peso.

AS SENHORAS AMERICANAS

visitaram Sintra, Queluz e Cascais

As dezoito representantes da Federação Geral dos Clubes das Mulheres Americanas que completam a sua «Viagem de Cooperação Mundial», com a sua estadia, desde ontem, no nosso País, percorreram hoje Sintra, Queluz e Cascais.

A tarde o Clube das Mulheres Americanas, de Lisboa, ofereceu-lhes um chá, no Clube de Golfe, do Estoril.

Amanhã, às 17 horas, ser-lhes-á oferecido um «cocktail» na embaixada dos Estados Unidos, após o que aquelas senhoras partirão para o seu país.

De Norte a Sul

(Continuação da 9.ª página)

o Leixões, que perdeu, assim, a companhia do Tirsense. No jogo mais desvelado, o Leça derrotou o Desportivo das Aves (2-0).

* * *

Em Coimbra, a vitória do União sobre o Lusitania (6-1) tem tanto de natural como a vitória do Soutense (1-0) sobre o Marialvas tem de surpreendente. A Naval continua a mostrar a sua regularidade, vencendo o Anadia (3-1). A superioridade do União começa, pois, a tornar-se nítida e insofismável.

* * *

Em Faro a prova continua cheia de interesse. O principal desafio foi jogado entre o Oihense e o Portimonense, as duas equipas que ocupavam os primeiros postos. O grupo de Oihão, sem ter perdido, interrompeu, no entanto, a série de vitórias. O empate (1-1) constitui, portanto honroso resultado para os visitantes.

Silves e Farense empataram, também (1-1) o que constitui indicação de que é preciso contar com os silveses.

O Lusitano conseguiu ser o unico vencedor. Por sinal, a sua superioridade sobre o Boa Esperança (6-1) ficou claramente traduzida.

* * *

Em Aveiro sucedeu, igualmente, defrontarem-se os dois clubes da vanguarda: Espinho e Oliveirense. Um empate (1-1) reflecte o equilíbrio de que a luta se revestiu, constitui resultado natural e... deixou os dois grupos na mesma posição.

A Ovarense recebeu a visita do União de Lamas (o lanterna-vermelha) e não pôde ir além de um empate (1-1), sem duvida honroso para os visitantes.

A sanjoanense venceu o Beira Mar (2-0) contrariando, talvez, a maioria dos vaticínios.

* * *

Em Braga deve assinalar-se a primeira vitória do Famalicão (3-2), por sinal infligida ao unico concorrente que contava por vitórias os jogos efectuados: o Sporting de Fafe. O resultado veio dar novo interesse á luta.

Também o Gil Vicente alcançou o seu primeiro triunfo (5-4) ao defrontar o F. C. Fafe.

O elevado numero de tentos marcados serviu para dar animação á luta.

O Vianense, embora com dificuldade, venceu (1-0) o Desportivo de Monsão e pode passar-lhe á frente na tabela.

* * *

Évora teve ontem um desafio de grande interesse: o União de Montemor-Lusitano—as duas unicas equipas sem derrotas no torneio. O Lusitano não deixou de experimentar dificuldades, mas pôde regressar vitorioso (2-1) e alcançar substancial avanço na tabela da classificação.

Luso de Moura-S. L. Évora foi outro desafio equilibrado (0-0). Finalmente, o Juventude pôde formar claramente a sua vantagem sobre o Estrela de Vendas Novas, creditando-se do melhor resultado feito de Norte a Sul (8-0).

* * *

Em Leiria ganharam as três equipas consideradas favoritas: Torriense, Ginásio de Alcobaca e Peniche. Foram vencidos: o Atlético Marinhense (0-7), Caldas (1-6) e Marrazes (0-3).

* * *

Portalegre proporcionou vitórias normalísimas do Elvas sobre o Estrela de Portalegre (4-0), do Campomaiorense sobre o Alter do Chão (3-0). Mas, não deixa de surpreender a marca de 7-0 alcançada pelo Portalegrense sobre o Elétrico, que seguia em segundo lugar.

* * *

Em Santarém não houve ontem vencedores: três desafios—três empates. É um facto pouco vulgar, temos de convir. Este desfecho constitui surpresa em relação ao jogo Alcanenense-Ferrovários (o ultimo contra o primeiro). E desta maneira, o Alcanenense obteve o primeiro ponto para a classificação. As honras devem conceder-se, ainda, ao Torres Novas (adversário dos «Leões») e ao Benavente (adversário do União Operária).

* * *

Em Setúbal o resultado mais surpreendente foi-nos dado pela vitória da C. U. F. do Barreiro sobre o Almada (4-0), que viu, assim, interrompida a carreira cem por cento vitoriosa. O Vitória foi o melhor vencedor (7-0) do dia o que aliás não surpreende porque o adversário foi o Luso. O Montijo venceu naturalmente o Cova da Piedade (2-0).

Locais para candeieiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazénistas. Vende fabricante ERNESTO GRILLO — Rua A'iança, 46 — PORTO.

Poço do Bispo

Emilia Gomes Gouveia
FALECEU

Sebastião Borges Gouveia, Aurora Gouveia Fernandes, seus filhos, genro e netos, José Borges Gouveia e mulher, Manuel Borges Gouveia e mulher, Daniel Borges Gouveia e mulher, Helena Gouveia Monjardim Costa, seu marido e filhos, Sebastião Borges Gouveia Junior, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da sua residência Rua Direita de Marvila, 68, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

D. Emilia Gomes Gouveia
Gouveia & Gouveias, Lda
cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da estremosa mãe dos seus sócios srs. Manuel e Daniel Borges Gouveia e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da sua residência R. Direita de Marvila, 68, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

O torneio do Sul de hóquei em patins

(Continuação da 5.ª pag.)

Concorrentes	Jogos	Pontos perdidos
1.º Benfica.....	17	0
2.º Sintra.....	15	6
3.º Paço de Arcos.....	15	7
4.º Futebol Benfica.....	14	10
5.º Oeiras.....	14	14
6.º Cascais.....	15	17
7.º C. de Ourique.....	14	19
8.º Amadora.....	15	22
9.º Parede.....	14	25
10.º Colégio Militar.....	17	30

Sintra ou o Paço de Arcos, na sua máxima força, como já o tem feito várias vezes. A inferioridade destes clubes, portanto, permitiu uma maior nitidez do triunfo benfiquista—seis pontos de avanço—mas não ditou o vencedor. O Benfica, a jogar como começou, tem equipa para ganhar e perder contra os melhores. Nesta altura observa-se a subida do Sintra e uma nova quebra no Paço de Arcos. O Oeiras, remendado, faz os resultados irregulares dum conjunto ainda não afinado. O Campo de Ourique caiu muito, principalmente por abaxamento de forma de Bernardino. O Futebol Benfica, enérgico e com bons rematadores, é sempre uma incógnita. O Cascais, com dois elementos castigados, desceu um tanto e deve continuar. A Amadora melhorou nitidamente e já não corre perigo de baixar de Divisão. O Parede não está em ultimo porque o Colégio Militar tem mais jogos. Como já jogaram entre eles, os resultados que fizerem até final do torneio é que decidirão a descida.

Damos a seguir a classificação actual, ordenando as equipas pelos pontos que perderam, em vista de ser diferente o numero de jogos que cada uma já disputou e esta nos parece, por isso, a maneira mais lógica de o fazer:

Sintra, 9—Cascais, 2

O encontro entre sintrenses e cascaenses, que deveria realizar-se em Cascais, mas que, por motivo de interdição do ringue, se efectuou ontem em Sintra, despertou reduzido interesse.

O Cascais, com Manuel Eugénio e Costa a cumprirem castigos, foi um adversário fácil para os sintrenses, não os obrigando a empregar-se a fundo. Apesar disso, porém, a equipa sintrense não conseguiu realizar exibição de grande valia, com Raio a fazer emperrar o andamento, teimosamente, retendo a bola em vez de a passar á frente com rapidez, para aproveitar as aberturas que as descidas do Cascais provocavam e Pires sem atinar com a baliza, visivelmente esgotado a partir do fim do primeiro tempo. Só Edgar e Lopes deram ás jogadas sentido de ligação e harmonia de conjunto, originando alguns bons lances de que resultaram golos ou apenas criaram perigo, mas fazendo com que a bola girasse com rapidez, passando os defesas contrários sem os driblar, com trocas de passes ou aberturas em profundidade, que deixavam os adversários irremediavelmente batidos.

Cipriano pouco trabalho teve, mas houve-se bem no que fez. Sofreu um ponto, aos 30 segundos, rematado á boca da rede e depois só voltou a ser batido na transformação de um «penalty».

O Cascais apenas se mostrou ameaçador quando lho consentiram. Normalmente, porém, o ataque não conseguiu furar a barreira da defesa sintrense e apenas Príncipe e Machado, em algumas iniciativas individuais, levaram a equipa para o meio ringue contrário durante certo tempo. Principalmente na primeira parte usaram e abusaram dos remates de longe, a ver se Cipriano estava lá... mas a equipa nunca exibiu um fio de jogo apreciável.

Resta-nos apreciar e louvar a boa arbitragem de Rui Alem Vale. Apenas um pouco de atraso nas apitadelas—no 2.º tempo esteve bem—mas boa visão das jogadas, com sentido lógico de interpretação dos «pés» e atenção permanente á movimentação da partida.

Os grupos alinharam:

Sintra: Cipriano, Raio, Edgar (na 2.ª parte Pereira), Pires, Lopes e Pereira.

Cascais: Jacinto, Príncipe, Machado, Casquinha, Santos e Silva.

Em 2.ª e 3.ª categorias, o Sintra marcou pontos, por falta de comparência do Cascais.

JOÃO SIMÕES

Moradores no Areeiro

No seu próprio interesse peçam nos estabelecimentos os cupões OPEC que nada custam e juntando estes cupões, comprarão tudo que quizerem absolutamente grátis. A casa de louças e vidros A Mariazinha, Avenida João XXI, N.º 23-A, distribui cupões OPEC.

Joias Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Julio Cesar Affonso dos Santos
1.º Tenente da Armada
FALECEU

Inacã de Jesus Almeida dos Santos, Julio de Almeida Afonso dos Santos e sua mulher, Virginia de Almeida Afonso dos Santos Barley, Vitoria de Almeida Afonso dos Santos, José Candido Afonso dos Santos, sua mulher filhas e genços, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estremoso marido, pai, sogro, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, da igreja de Santos-o-Velho, pelas 15 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Agencia Gustavo Baptista, de Alcantara
Telef. 38065

Julio Cesar Affonso dos Santos
1.º Tenente da Armada
FALECEU

V.ª DE M. DE M. BARLEY
Casa KALAMAZOO

participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento de seu estremoso Pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 15 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

Adenauer

visitou hoje
os alto-comissários
das três potências
ocidentais

BONN, 24.—Os três altos comissários aliados receberam às 10 e 30 o chanceler Adenauer no castelo de Ernich, residência pessoal de André François-Poncet.

Esta entrevista, que abre as negociações germano-aliadas sobre a substituição do Estatuto de Ocupação por acordos contratuais e sobre o tratado estabelecendo a comunidade europeia de defesa, permitiu aos representantes das potências ocidentais informarem pormenorizadamente o chefe do Governo federal das decisões tomadas na Conferência de Washington.

Nos círculos alemães autorizados soube-se que o dr. Adenauer se propõe, ou nesta ocasião ou em conversações posteriores, pedir às potências ocidentais que o Governo federal seja regularmente mantido ao corrente da política aliada relativamente ao bloco oriental e consultado neste domínio acerca de todas as questões susceptíveis de interessarem a Alemanha.

Após a reunião desta manhã, os altos comissários e o chanceler almoçam juntos no castelo de Ernich. Ignora-se se as conversações prosseguem de tarde. Espera-se a publicação ainda hoje dum comunicado aliado.—(F. P.).

Revela-se a atitude assumida por Wallace em relação à China

WASHINGTON, 24.—Henry Wallace, na sua primeira carta publicada a Truman, desde a sua demissão, disse que pedira a Roosevelt para auxiliar o governo de Chang Kai Chek, «para que regressassem ao poder, na China, os melhores homens do Partido Nacionalista chinês».

No seu relatório de 10 de Julho de 1944 dizia: «Parece não haver outra alternativa, a não ser apoiar Chang». Wallace disse que pedira ao então secretário de Estado, Cordell Hull, para nomear alguém para o acompanhar na sua missão à China. O Departamento nomeou Vincent, então chefe da Repartição de Questões Chinesas. O Ministério de Informações de Guerra enviou Lattimore, para «tratar de questões de publicidade, na China».

Wallace diz na sua carta a Truman que, tanto quanto sabia, Lattimore «nada tinha contribuído para o relatório e nada sabia sobre ele». Declara que Vincent concordava com a sua recomendação «drástica» para a China ser separada do comando do general Stilwell, que perdera a confiança do generalíssimo Chang Kai Chek, e para se considerar o general Wedemeyer para a missão dupla de novo comandante militar, na China, e representante pessoal de Roosevelt, em Chungking. «O nome e os feitos do general Wedemeyer — escreveu Wallace — são suficientes para indicar que essas recomendações eram tudo menos pro-comunistas».—(Reuter).

QUINZE EXCURSIONISTAS

perdidos nas grutas do Trou du Glas

GRENOBLE, 24.—Quinze turistas de Lyon foram em excursão de bicicleta à caverna Trou du Glas, perto de Saint-Pierre de Chartreuse, e desapareceram desde sábado. Organizaram-se imediatamente os socorros. A caverna tem a profundidade de alguns centros de metros.—(F. P.).

As eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 24.—O Partido Socialista designou os seus candidatos para as eleições presidenciais de Novembro: Alfredo Palacios para a Presidência e Américo Ghioldi para a vice-presidência.—(F. P.).

Voltaram a encontrar-se

na área neutra de Kaesong
os delegados dos beligerantes
para tratar do armistício da Coreia

TOQUIO, 24.—O comando sino-coreano rejeitou a oferta de Ridgway para a discussão das condições do reatamento das negociações de armistício. A mensagem, assinada pelos generais Kim Il Sung e Peng Hual, foi radiodifundida pelo posto de Pequim.

Declara que as Nações Unidas não querem reconhecer as responsabilidades nas violações, tanto pelo ar como por terra, dos acordos quanto à neutralidade de Kaesong, violações levadas a cabo pelas forças das Nações Unidas, antes de 10 de Setembro. Afirma em seguida que o Comando da O. N. U. por diferentes vezes se recusou a levar por diante os inquéritos, «embora do nosso lado tivéssemos todas as razões e todos os direitos para exigir que assumissem as responsabilidades desses incidentes pois dispunhamos de provas evidentes a esse respeito».

Acrescenta que esses incidentes impediam a continuação das negociações de Kaesong e, atendendo a que as Nações Unidas formularam o seu pesar relativamente ao incidente de 10 de Setembro, pensa o comando sino-coreano que as negociações devem ser imediatamente reatadas e declara-se de acordo quanto à necessidade dum «entendimento estrito» a fim de se reduzir ou eliminar a possibilidade de novos incidentes. Porém, em seu entender, só os delegados têm poderes para debater a questão, sendo portanto desnecessário discutir as condições desse reatamento, bastando que aqueles delegados fixem simplesmente a hora e data da próxima conferência quando hoje se encontraram em Pan Mun Jon às 10 horas locais. A mensagem termina dizendo que os oficiais de ligação enviados àquela localidade já seguiram para ali estarem à hora marcada. Entretanto, o oficial de ligação do general Ridgway já para ali seguiu. A mensagem dos generais comunistas foi entregue às 8 horas locais ao coronel Norman B. Edwards.—(F. P.).

O recomeço das negociações

TOQUIO, 24.—Os coroneis Kinney e Murray, oficiais de ligação aliados, tiveram esta manhã uma entrevista de uma hora com os oficiais de ligação comunistas em Kaesong. Os primeiros, chegados a Pan Mun Jon às 9 e 55, observaram aos comunistas que aquele local é inconveniente para a discussão. O coronel Chang propôs então que fossem para Kaesong. Às 11 e 40 a conferência estava terminada e os oficiais aliados partiram de helicóptero para o seu acampamento, onde chegaram cerca do meio-dia.—(F. P.).

O encontro de hoje em Kaesong

TOQUIO, 24.—Oficiais de ligação das Nações Unidas encontraram-se com os comunistas, em Pan Mun Jon, hoje, e acompanharam-nos a Kaesong, para novas conversações sobre a possibilidade de se recomeçar a conferência de armistício, na Coreia.

Os oficiais de ligação concordaram, em Pan Mun Jon, na orla da zona neutra de Kaesong, que as instalações ali não eram satisfatórias e seguiram para a própria cidade de Kaesong. Os dois delegados das Nações Unidas regressaram para o acampamento de paz em Munsan, pouco depois do meio-dia, hora local.

Numa mensagem enviada aos comandantes norte-coreano e chinês, o general Ridgway disse que os seus oficiais de ligação estariam em Pan Mun Jon, orla da zona neutra de oito quilómetros, às 10 da manhã de hoje, para discutirem «condições mutuamente satisfatórias» para se começar com as conversações de armistício.

Ridgway rejeitou a opinião comunista de que as pretensas violações aliadas eram um assunto ainda a liquidar. «Os casos estão fechados» declarou. Na sua resposta, os comandantes norte-coreano e comunista, chinês, os generais Kim Il Sung e Peng Teh Hual, diziam que tinha de ser estabelecido um mecanismo para tratar

das violações, depois de recomeçarem as conversações.

Um oficial de ligação das Nações Unidas seguiu hoje em helicóptero to «acampamento de paz», em Munsan para a ponte de Pan Mun Jon, a pedido dos comunistas e recebeu uma mensagem que enviou ao general Ridgway, em Tóquio. Julga-se que é a mesma que a rádio de Pequim transmitiu. Depois, o grupo de ligação das Nações Unidas, acompanhado por oito correspondentes aliados e três fotógrafos oficiais, seguiu de helicóptero para a reunião, às 10 horas, em Pan Mun Jon.—(Reuter).

Não se sabe como decorreu o encontro

CAMPO DA IMPRENSA NA COREIA, 24.—Nada transpirou da entrevista de uma hora celebrada esta manhã em Kaesong entre oficiais de ligação. Não se soube sequer se há amanhã reunião, reservando-se o G. Q. G. de Ridgway o direito de ele próprio anunciar o recomeço ou o rompimento das conversações.

O coronel Chang, oficial de ligação norte-coreano, acolheu às 9 e 45, em Pan Mun Jon, os oficiais aliados, a quem declarou:

«Recebi dos meus superiores ordem de discutir convosco a data e hora do recomeço da conferência de armistício em Kaesong».

Seguidamente, os oficiais, acompanhados por um grupo de jornalistas e fotógrafos aliados, foram todos juntos a Kaesong.

O vice-almirante Joy e os outros delegados americanos a conferência de armistício continuam em Tóquio. O almirante Joy teve esta manhã uma entrevista com o general Ridgway, mas o G. Q. G. recusa-se a comentar a natureza da conversa que tiveram. Os Serviços de Informação do comando das Nações Unidas prevêem que o novo memorando do general Ridgway, entregue esta manhã em Kaesong pelo coronel Kinney ao coronel Chang, seja publicado muito em breve.—(F. P.).

A tarde houve nova reunião

TOQUIO, 24.—Oficiais de ligação, encontraram-se, novamente, esta tarde, em Pan Mun Jon. Os comunistas entregaram novo memorando, cujo conteúdo não é ainda conhecido.

O memorando do oficial principal de ligação norte-coreano, coronel Chang, era dirigido ao general Andrew Kinney, porta-voz principal do general Ridgway nas conversações correntes.

O G. Q. G. do general Ridgway anunciou esta noite que o comandante supremo dera instruções aos seus oficiais de ligação «para combinarem condições por meio das quais as conversações de armistício pudessem fazer progressos mais rápidos».—(R.).

UMA INVASÃO DE CANGURUS

SYDNEY, 24.—Uma invasão de cangurus expulsou dos seus lares todos os habitantes de Pooncarie, na Nova Gales do Sul. Os cangurus, que se contam por muitos milhares, destruíram completamente as culturas, interromperam o tráfego nas estradas e invadiram as casas da povoação. Foi pedida ao Governo australiano a anulação das disposições que proibem matar estes animais.—(ANI).

AGORA SÃO OS MACACOS...

BOMBAIM, 24.—Macacos bem treinados estão a ser empregados, na Índia, para o derrube dos cocos. Um hindu ensinou alguns animais, que são guiados por sons e apenas colhem os frutos maduros. O proprietário dos animais cobra 20 cocos por cada cem, percentagem que é inferior ao que ganhavam os trabalhadores, sobretudo atendendo à velocidade com que os macacos trabalham.—(ANI).

Toda a família

rea inglesa
está reunida
no palácio
onde o rei foi operado

(Continuação da 1.ª página)

estado do rei, os membros da família real—a rainha Mary, a princesa Isabel, o duque de Edimburgo, a princesa real, o duque de Gloucester e espera-se, talvez, o duque de Windsor.

Admite-se que seja nomeado um Conselho de Estado para cumprir os deveres do rei, durante a sua convalescença. Será constituído completamente por membros da família real, tendo à frente a rainha e a princesa Isabel. Um Conselho de Estado tem poderes para desempenhar todas as prerrogativas reais, com excepção da dissolução do Parlamento. É a única prerrogativa reservada directamente para o rei. Se o rei não manifestou já formalmente o seu assentimento à próxima dissolução, poderá ser necessário um Conselho Privado junto ao seu leito.—(R.).

O boletim médico desta manhã

LONDRES, 24.—O boletim de saúde publicado esta manhã, no Palácio de Buckingham, é concebido nos seguintes termos:

«O rei passou uma noite tranquila. O estado de saúde de S. M. continua a ser esta manhã tão satisfatório quanto se podia esperar».

Seguem-se as assinaturas dos cinco médicos: Daniel Davies, Horace Evans, Geoffrey Marshall, Price Thomas e John Weil, os mesmos que assinaram o boletim publicado ontem à noite.

Os duques de Edimburgo, na Clarence House, a rainha Mary e os outros membros da família real, na Marlborough House, foram mantidos ao corrente do estado de saúde do soberano pelo telefone.

Os cinco médicos não saíram do palácio durante toda a noite. O radiólogo da família real, que chegou pelas 8 horas, seguiu pouco depois por outro veículo com os seus instrumentos, não assina o boletim de saúde.—(F. P.).

LONDRES, 24.—Os cinco médicos do rei estiveram de vigília durante a noite. Antes de ser publicado o boletim, outros três médicos, que assistiram à operação, chegaram ao palácio e realizou-se uma conferência geral.—(R.).

A chegada do duque de Windsor

LONDRES, 24.—O duque de Windsor chegou esta manhã à estação de Vitória, vindo de Paris. Seguiu directamente para a Marlborough House, residência da rainha Mary, onde se encontram já o outro irmão do rei, duque de Gloucester, assim como sua irmã, a princesa real.—(F. P.).

Seis meses de seca

em territórios australianos

BRISBANE, 24.—A estiagem, que durava há seis meses, na Queensland, e causou prejuízos avaliados em 9 milhões de libras australianas, nas semelhanças, foi hoje interrompida por chuvas nas partes Sudoeste e Sueste do Estado. As ansiadas chuvas apagaram os grandes incêndios nas matas, que devastaram milhares de quilómetros quadrados.

A chuva deve ter beneficiado a sementeira de trigo. Lavradores julgam que ela se salvará, se cair mais chuva.—(Reuter).

